

LIÇÕES

BÍBLICAS

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS

4º TRIMESTRE • 2021 • Nº 337

EDITORA
PROMESSA


Questões CONTEMPORÂNEAS

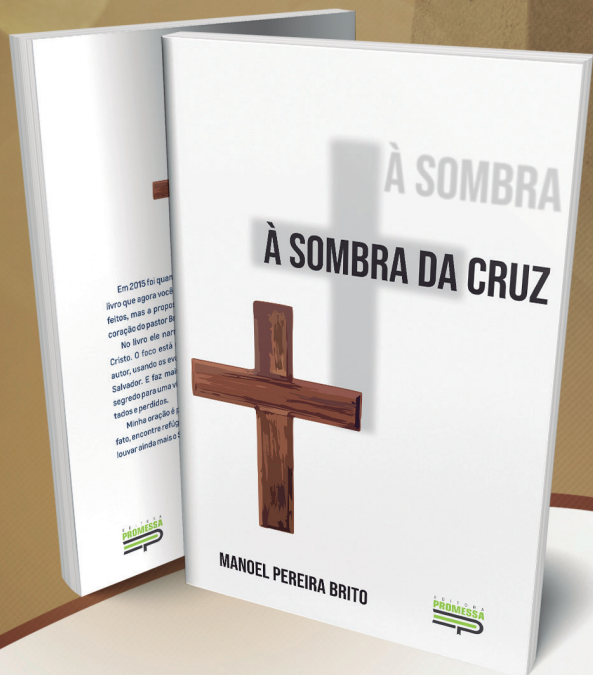


RESPOSTAS
DO
EVANGELHO
PARA
TEMAS DA
ATUALIDADE

— A DIREÇÃO —

CERTA

para a vida!



O livro narra a emocionante história da última semana da vida terrena de Cristo, com o foco no sacrifício e ressurreição do nosso Senhor.

O autor enfatiza que, estar “À sombra da cruz” é encontrar a direção certa para a vida.

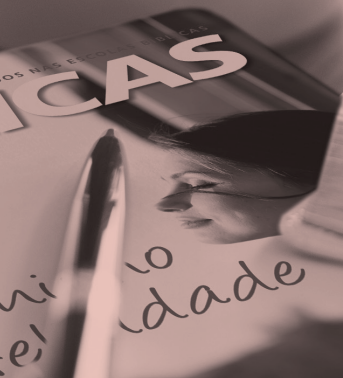
COMPRE AGORA!



**PR MANOEL
PEREIRA BRITO**

Missão da Escota Bíblica

**TRANSFORMAR
AS PESSOAS
EM DISCÍPULAS
DE CRISTO,
ATRAVÉS DO
ENSINO
E DA PRÁTICA
DA PALAVRA
DE DEUS**



EDITORA PROMESSA

Editor

Eleilton William de Souza Freitas

Conselho Editorial

- Adelmilson Julio Pereira
- Aldo César Silva de Oliveira
- Eleilton William de Souza Freitas
- Felipe José
- Genésio Mendes Júnior
- Genilson Soares da Silva
- Hermes Pereira de Brito
- Irgledson Irvison Galvão
- Kássio Flores Passos Lopes

EXPEDIENTE

Autores

- Alexandre Jorge da Silva
- Andrei Sampaio Soares
- Eleilton William de Souza Freitas
- Genilson Soares da Silva
- Jailton Sousa Silva
- Kássio Flores Passos Lopes
- Luiz Eduardo Nunes
- Mateus Silva de Almeida
- Paula Coatti Ferreira
- Sílvio Gonçalves

Edição e preparação de originais

Eleilton William de Souza Freitas

Revisão de textos

Editora Longarina

Revisão Teológica

Comissão Teológica da Igreja Adventista da Promessa

Seleção de hinos

Fábio Ferraro Manfrin

Leituras diárias

Andrei Sampaio Soares

Momentos Missionários

Missão Portas Abertas

Horário de pôr do sol

Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP
– Disponível em: <https://bit.ly/2Gyg495>

Plano de leitura da Bíblia

Sociedade Bíblica do Brasil – Disponível em: <http://bit.ly/2DXK6kP>

Design Gráfico

Marco Murta – Farol Editora

Atendimento e Expedição

Fone: (11) 2955-5141 | (11) 98995-6354 (Whatsapp)

Assinaturas

Informações na página 120

Impressão

Hawaii Gráfica e Editora
São Paulo, SP



REDAÇÃO

Questões CONTEMPORÂNEAS

RESPOSTAS DO EVANGELHO PARA TEMAS DA ATUALIDADE

SUMÁRIO

	Apresentação	5
1	A pandemia e o luto.....	7
2	O que Deus pensa do aborto?.....	16
3	Cultura: amiga ou inimiga?	25
4	“Homem e mulher os criou”	34
5	O cristão e o meio ambiente.....	43
6	Doenças emocionais e a igreja	52
7	A luta contra os vícios	60
8	Relações descartáveis	69
9	A igreja e a política	77
10	O perigo da pornografia	85
11	O mundo virtual	94
12	A banalização do sexo	102
13	Tolerância religiosa.....	110
	Referências	118

ABREVIATURAS DE LIVROS DA BÍBLIA UTILIZADAS NAS LIÇÕES

ANTIGO TESTAMENTO

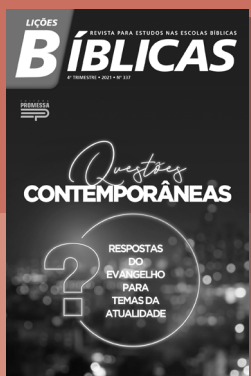
Gênesis	Gn
Êxodo	Ex
Levítico	Lv
Números	Nm
Deuteronômio	Dt
Josué	Js
Juízes	Jz
Rute	Rt
1 Samuel	1 Sm
2 Samuel	2 Sm
1 Reis	1 Rs
2 Reis	2 Rs
1 Crônicas	1 Cr
2 Crônicas	2 Cr
Esdras	Ed
Neemias	Ne
Ester	Et
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Pv
Eclesiastes	Ec
Cantares	Ct
Isaías	Is
Jeremias	Jr
Lamentações	Lm
Ezequiel	Ez
Daniel	Dn
Oseias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Obadias	Ob
Jonas	Jn
Miqueias	Mq
Naum	Na
Habacuque	Hc
Sofonias	Sf
Ageu	Ag
Zacarias	Zc
Malaquias	Ml

NOVO TESTAMENTO

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rm
1 Coríntios	1 Co
2 Coríntios	2 Co
Gálatas	Gl
Efésios	Ef
Filipenses	Fp
Colossenses	Cl
1 Tessalonicenses	1 Ts
2 Tessalonicenses	2 Ts
1 Timóteo	1 Tm
2 Timóteo	2 Tm
Tito	Tt
Filemon	Fm
Hebreus	Hb
Tiago	Tg
1 Pedro	1 Pe
2 Pedro	2 Pe
1 João	1 Jo
2 João	2 Jo
3 João	3 Jo
Judas	Jd
Apocalipse	Ap

ABREVIATURAS DE TRADUÇÕES E VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS NAS LIÇÕES

AM	A Mensagem
ARA	Almeida Revista e Atualizada
ARC	Almeida Revista e Corrigida
AS21	Almeida Século 21
BJ	Bíblia de Jerusalém
BV	Bíblia Viva
ECA	Edição Contemporânea de Almeida
KJA	King James Atualizada
NBV	Nova Bíblia Viva
NTLH	Nova Tradução na Linguagem de Hoje
NVI	Nova Versão Internacional
NVT	Nova Versão Transformadora
TEB	Tradução Ecumênica da Bíblia



Apresentação

Coronavírus, pandemia, luto, aborto, ideologia de gênero, homossexualidade, engajamento político, o cuidado com o meio ambiente, doenças emocionais, vícios, liberdade de expressão, enfim... estes são alguns temas que têm povoado os noticiários na sociedade

contemporânea. Para falar sobre eles, multiplicam-se os especialistas!

É possível que você já tenha lido ou ouvido sobre estes assuntos, das mais diferentes fontes, e talvez até tenha uma opinião formada sobre eles. Os discípulos do Senhor Jesus, inclusive, hora ou outra são cobrados a se posicionarem sobre estas questões. Se é o seu caso, o que costuma fazer? Quando se posiciona, faz com base em quê?

Paulo, ao escrever para o jovem Timóteo, já perto do final de sua vida, exortou-o a permanecer firme nas coisas que aprendeu, apresentando-lhe uma importante motivação: *... pois conhece aqueles de quem aprendeu* (2 Tm 3:14 – NVT). A expressão “aqueles de quem aprendeu” indica-nos que devemos levar a sério as fontes das verdades que abraçamos para nossa vida.

Quais são os nossos referenciais teóricos, isto é, as fontes nas quais buscamos base para nos posicionar sobre os temas que são discutidos em nossa sociedade? Para os discípulos do Senhor Jesus, não temos dúvidas de que o principal referencial deve ser o evangelho – é conteúdo base de nossa cosmovisão, em outras palavras, é a lente pela qual enxergamos o mundo.

Uma das frases mais famosas de C. S. Lewis, resume bem o que acabamos de afirmar: “Eu acredito no Cristianismo como acredito no brilho do sol, não simplesmente porque eu o veja, mas porque, através dele, posso ver todas as outras coisas”. É através da cosmovisão cristã – que possui como base o evangelho do Senhor Jesus Cristo –, que enxergamos “todas as outras coisas”.

Os princípios do evangelho devem moldar toda a nossa vida, tanto o que fazemos quanto o que pensamos. É por meio das respostas do evangelho que devemos dar respostas aos temas que intrigam e inquietam as

pessoas da nossa sociedade. Conforme afirmou Tim Keller, “o evangelho não é apenas o á-bê-cê, mas o á-a-zê da vida cristã”.¹ Daí, vale a reflexão: “aqueles de quem aprendemos” possuem como base para os seus ensinamentos os princípios do evangelho?

Não nos esqueçamos de que, como cristãos, possuímos *a mente de Cristo* (1 Co 2:15). Isso só é possível por conta do Espírito Santo, que habita em nós. É ele quem imprime em nós, diariamente, o modo de pensar do Senhor Jesus. Supliquemos para que o Espírito nos ajude a ter sempre o modo de enxergar o mundo do Senhor Jesus; o modo de tomar decisões do Senhor Jesus; o modo de nos posicionarmos (a respeito de qualquer tema) do Senhor Jesus!

Pois bem, para ser mais uma ferramenta, diante do desafio ao qual temos de dar respostas sobre temas atuais, apresentamos esta nova série de lições bíblicas: “Questões Contemporâneas: respostas do evangelho para temas da atualidade”. Todos os temas serão tratados à luz de uma cosmovisão cristã. Em cada lição, traremos a “A questão atual”, depois “A resposta do evangelho” e, por fim, “Os desafios práticos”.

Que o Senhor fale ao seu coração. Bons estudos!

Eleilton William de Souza Freitas
Editor e diretor da Editora Promessa

1. Keller (2014:58).

1

A pandemia e o luto

OBJETIVO

Entender como devemos encarar a pandemia do coronavírus à luz da Escritura Sagrada e o porquê se preocupar com os que sofrem o luto.

TEXTO-BASE

E haverá em vários lugares grandes terremotos e pestes. (Lc 21:11a)

INTRODUÇÃO

A Covid-19 pegou o mundo de surpresa. A doença causou medo, controvérsias científicas, impactos financeiros, sequelas de saúde e muitas mortes. Enquanto esta lição está sendo escrita, só no Brasil, já foram contabilizadas mais de quinhentas e quarenta mil mortes. Sem distinção de sexo, idade ou classe social, todos foram atingidos, resguardadas as devidas proporções. Famílias ao redor do mundo choram a morte de seus queridos por conta da pandemia. O mundo está em luto.

Apesar disso, o Senhor não foi pego de surpresa! A Palavra de Deus já previa as pandemias. Sendo assim, o que podemos aprender com essa pandemia que ainda está em curso? O que o evangelho fala àqueles que estão sofrendo e vivenciando processos de luto? Com olhar de compaixão e seriedade, vamos realizar um apanhado geral dessas questões e aprofundar nosso entendimento sobre a teoria e prática cristãs.

LEITURA DIÁRIA

D	26/09	Lc 21:11a
S	27/09	Zc 9:1; Sl 104:10-13
T	28/09	Mt 6:26-30
Q	29/09	Gn 3:1-19; Rm 5:12
Q	30/09	Rm 8:21-22
S	01/10	Mt 24:8; Mc 13:8
S	02/10	Mc 4:35-41



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 01/10 – 18h06
Sábado, 02/10 – 18h07

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3xUqXdv

I. A QUESTÃO ATUAL

O mundo já enfrentou outras grandes epidemias. O site da *Superinteressante* cita as mais

marcantes na história: peste bubônica (mais conhecida como peste negra), cólera, tuberculose, varíola, gripe espanhola, tifo, febre amarela, sarampo, malária, AIDS.¹ Todas elas dizimaram milhões de vidas e deixaram milhões de outras enlutadas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia – surto que afeta uma região –, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.² Foi exatamente o que

aconteceu no caso da Covid-19, que começou na China, atingiu a Europa, alcançou as Américas e depois todo o globo terrestre.

A Covid-19 ultrapassou fronteiras, e pelo menos duas novas cepas do vírus surgiram, sendo também responsáveis por potencializar sucessivas ondas de contágio. O problema não parou por aí. Segundo bem observam alguns teólogos, além dos problemas imediatos causados pela doença, a igreja, hoje e no futuro, terá de encarar inúmeras famílias cuja história foi marcada pela ausência de seus parentes, vítimas da pandemia que, além da dolorida ausência, mal puderam se despedir delas. Teremos grandes dilemas pela frente.

1. *As grandes epidemias ao longo da História*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/as-grandes-epidemias-ao-longo-da-historia/>. Acesso em: 06 jul. 2021.

2. SCHUELER, P. O que é uma pandemia? Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 06 jul. 2021.

[index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia](https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia). Acesso em: 06 jul. 2021.

01. Sem entrar em discussões políticas e polêmicas, o que é possível dizer sobre a pandemia da Covid-19? O que mais chama a sua atenção sobre o impacto atual da doença e quais serão os dilemas que gerações futuras poderão enfrentar?

II. A RESPOSTA BÍBLICA

Diante dos problemas escancarados aos nossos olhos, ressurgem a

pergunta que já vem sendo colocada desde a introdução: o que a

Bíblia diz a respeito disso? Qual é a vontade de Deus para nossas vidas? Podemos dividir a resposta em dois grandes blocos. O primeiro bloco trata da perspectiva da pandemia e Deus; o segundo, a perspectiva da pandemia e os homens. Analisemos com cuidado ambos.

1. A pandemia e Deus: Há duas verdades essenciais sobre Deus e a pandemia: uma sobre o que Deus sabe e outra sobre o que Deus sente. Vamos contrapor os argumentos antibíblicos que existem em torno dessas verdades. O primeiro argumento é uma forma de tentar negar a onisciência de Deus. O segundo, procura negar sua benevolência. Ao respondermos aos argumentos, teremos uma imagem mais clara do que a Bíblia diz.

Em primeiro lugar, temos a verdade de que Deus não é pego de surpresa pelas pandemias. Existe uma corrente de teólogos que defendem o que ficou conhecido como “teísmo aberto”. Segundo eles, Deus pode ser surpreendido. É uma forma de tentarem conciliar a existência de Deus com o fato de ele permitir males tais como a Covid-19. O problema é que essa é uma forma de negar que Deus possa saber o que acontecerá no futuro. Entretanto, a Bíblia é clara ao afirmar que ele é onisciente (Mt 10:29; Is 48:18), isto é, sabe de todas as coisas!

Em segundo lugar, Deus não está indiferente às pandemias. Já há algum tempo, pensadores chegaram a propor o “deísmo” para resolver esse tipo de tensão, isto é, ensinam que o Criador do Universo abandonou a sua criação, foi embora e, por isso, existe tanta dor e sofrimento. Acontece que Deus não nos abandonou! Na verdade, ele *vigia de perto todos os homens* (Zc 9:1 – BV; Sl 104:10-13; Mt 6:26-30). Apesar do pecado ter nos separado de Deus, ele novamente se aproximou de nós ao enviar seu próprio Filho em nosso resgate.

Levaríamos mais tempo explicando por que Deus permite o mal e como isso está atrelado ao fato de Deus criar seres livres para escolherem entre o certo e o errado. Entretanto, o âmago da questão é que Deus se importa com cada vítima da pandemia! Quando Jesus foi até o túmulo de Lázaro, quatro dias depois de morto, mesmo sabendo que ele o ressuscitaria, chorou diante do luto (Jo 11:35). Ele não se alegra com catástrofes. A Bíblia também é clara neste sentido!

2. A pandemia e os homens: Pensando sob outra perspectiva, há coisas em destaque que a pandemia sinaliza aos seres humanos. Primeiro, ela é um sinal do pecado humano. Tanto a Covid-19, quanto qualquer outro tipo de vírus ou doença é resultado do pecado. Desde que o

ser humano gritou independência em relação a Deus e o pecado entrou no mundo, todas as misérias e desarmonias passaram a existir (Gn 3:1-19; Rm 5:12) e a terra foi amaldiçoada (Gn 3:17; Rm 8:21-22).

Por causa do pecado humano, e apesar de ter sido criada perfeita, a natureza é palco de desastres e doenças (tais como a provocada pelo coronavírus). Toda “a sua beleza está entrelaçada com o mal, com desastres, com doenças e com frustrações”.³ Então, antes de qualquer outra coisa, podemos dizer que a pandemia serve como um lembrete das consequências danosas do pecado. Isso nos faz ver a pandemia com outros olhos. Ele nos lembra de que precisamos de um Salvador!

Finalmente, o evangelho demonstra como a pandemia é um lembrete da vinda de Jesus. Este é o segundo ponto. Antes da grande tribulação que antecede a volta de Jesus, foi previsto, dentre outras coisas, que haveria *epidemias e fomes em vários lugares* (Lc 21:11). As epidemias estão dentro de um grupo de sinais chamados de “princípio das dores” (Mt 24:8; Mc 13:8). A imagem é de uma mulher prestes a dar à luz e sofrendo com as intensas dores das contrações, que vão au-

mentando cada vez mais até o momento do nascimento da criança. Jesus estava falando de sinais que se intensificariam cada vez mais, como um indicativo de sua volta.⁴

Neste ponto, a palavra do evangelho para os enfermos e enlutados é que Jesus voltará para sua igreja! O fato de presenciarmos tanta tragédia e catástrofe é triste em si, mas também é sinal de um novo céu e uma nova terra estarem cada vez mais próximos. Chegará um dia em que doenças não mais existirão. Não haverá mais escassez de respiradores. As funerárias estarão com seus dias contados e os velórios em breve fecharão as portas. Tudo estará acabando.

Como vimos até aqui, não podemos negar a gravidade da pandemia e a realidade do luto no meio de nós, cristãos e não cristãos. Ao mesmo tempo, podemos erguer as mãos aos céus, a um Deus que tudo conhece, que se preocupa com o ser humano e que, mesmo em meio à tragédia, está, dia após dia, afirmando que voltará a fim de extinguir a presença do pecado. A igreja precisa lembrar disso.

Passemos aos desafios práticos desta lição.

4. Para saber mais, leia: FREITAS, E. W. S. Estamos caminhando para o final dos tempos? A pandemia à luz das profecias bíblicas. *O Clarim*, Ano 50, Ed. 74, p. 31-33, 2020.

3. Piper (2020:57).

02. Lendo o item 1, Mt 10:29 e Is 48:18, sobre a pandemia e Deus, explique por que o argumento dos proponentes do “teísmo aberto” está bíblicamente equivocados.

03. Ainda no primeiro item, comente sobre “deísmo”. Segundo as Escrituras, é correto dizer que Deus abandonou sua criação, deixando-a à mercê de si mesma? Leia Zc 1:9; Jo 11:35 e responda.

04. Em que sentido a pandemia é um sinal do pecado humano? Em que sentido ela é um sinal da volta de Cristo? Responda isso ao ler o item 2 e Rm 5:12; Lc 21:11; Mt 24:8; Mc 13:8.

III. OS DESAFIOS PRÁTICOS

1. Tenhamos em mente que Deus não deixou de ser Deus!

Refletimos com base nas Escrituras que Deus continua sendo onisciente, onipotente e onibenevolente (que tem bondade ou benevolência ilimitada). Não importa quantas coisas terríveis nos peguem de assalto, Deus é Deus. Como diz o refrão do hino cantado por Paulo César Baruk, “ele continua sendo bom [...] ele continua sendo Deus”. Afirmar isso não é tão difícil. Difí-

cil mesmo é agir como Jesus: descansar enquanto a tempestade acontece (Mc 4:35-41).

Tenha a consciência de que chorar nem sempre é sinônimo de fraqueza espiritual. Jesus também chorou diante da morte e do luto. Mas quando confiamos em Deus, somos fortes o suficiente para levarmos nossas lágrimas aos pés da cruz. Quando depositamos nossa

fé em Deus, podemos encontrar motivos para continuar vivendo em meio ao caos, temos uma fonte

inesgotável de amor, compreensão, perdão, esperança e alegria muito além desta vida.

05. Faça uma retrospectiva de sua vida e confira se tem vivido na dependência de Deus durante o período em que vivemos a pandemia e a reclusão social. Como a igreja de Cristo onde você congrega tem se portado?

2. Tenhamos em mente que não deixamos de ser a igreja de Cristo

Aprendemos que Deus não está indiferente à humanidade. A pandemia não nos desapossou dessa verdade. Ainda somos amados e redimidos por ele. A propósito, mesmo durante a pandemia, Deus não abandonou seus planos missionários e deseja continuar usando a igreja.

O pastor John Piper observa bem que, a princípio, parece que a pandemia limitou a igreja, mas “Deus tem usado o sofrimento e a convulsão da história para mover sua igreja a lugares que ela precisa ir”.⁵ Ele sugere que Deus fará isso através de um impacto a

longo prazo. Sim, Deus é perito em fazer com que até as adversidades contribuam, no final, para seus planos eternos.

Durante este período difícil, é fundamental que a igreja continue aproveitando as oportunidades para anunciar o evangelho e ser uma comunidade de esperança! Não cansemos de anunciar o retorno do Messias àqueles que estão enlutados. Há uma nova terra que aguarda os que se entregam a Jesus. Lá, não nos será exigido álcool em gel, nem máscaras faciais. Lá, os cultos não serão por transmissão. Adoraremos a Deus juntos, vendo-o face a face.

06. Como igreja, qual a importância de alimentarmos a esperança da segunda vinda de Jesus aos enlutados? A pandemia trouxe novas oportunidades para a igreja proclamar o evangelho?

5. Piper (2020:95).

MEU COMPROMISSO










Fazendo uma retrospectiva da lição, podemos dizer que a pandemia é, de fato, um evento marcadamente funesto na história da humanidade, mas não é o fim para quem teme ao Senhor Jesus. Deus está no controle de todas as pragas que surgem na Terra e elas não impedirão o avanço do Reino, nem a nossa comunhão com o Pai. A pandemia é mais um lembrete de que Jesus está voltando!

Ainda assim, nossa postura não deve ser de indiferença com o perigo das enfermidades, nem de descaso com os que sofrem. Portanto, seu desafio é procurar acolher mais as pessoas que têm sofrido diretamente as amargas sequelas da pandemia, desde crises de saúde até o luto. Se você mesmo sofre diretamente a dor do luto, então faça uma oração. Ore para que o Espírito Santo use sua dor para consolar outros que também estão passando por isso.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



 Domingo	26/09	Ap 1	Ne 1-2	SI 96
 Segunda-feira	27/09	Ap 2	Ne 3	SI 97
 Terça-feira	28/09	Ap 3	Ne 4	SI 98
 Quarta-feira	29/09	Ap 4	Ne 5:1-7:3	SI 99
 Quinta-feira	30/09	Ap 5	Ne 7:4-8:12	SI 100
 Sexta-feira	01/10	Ap 6	Ne 8:13-9:37	SI 101
 Sábado	02/10	Ap 7	Ne 9:38-10:39	SI 102

Somos Um

COM OS CRISTÃOS
QUE SOFREM NO

EGITO



POPULAÇÃO	102,9 milhões
CRISTÃOS	16,2 milhões
RELIGIÃO	Islamismo e cristianismo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Abdel Fattah al-Sisi



Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A perseguição aos cristãos no Egito acontece principalmente no nível da comunidade. Os incidentes ocorrem com mais frequência no Alto Egito, onde os movimentos salafistas exercem uma forte influência nas comunidades rurais devido aos altos níveis de analfabetismo e pobreza. Os incidentes podem variar desde mulheres cristãs sendo assediadas enquanto caminham na rua até comunidades cristãs expulsas de casa por multidões extremistas.

Embora o governo do Egito fale positivamente sobre a comunidade cristã do país, a falta de aplicação da lei de modo sério e a relutância das autoridades locais em proteger os cristãos, os deixam vulneráveis a todos os tipos de ataques, especialmente no Alto Egito. Devido à natureza ditatorial do regime, nem os líderes da igreja nem outros cristãos estão em posição de se pronunciarem contra essas práticas.*

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2021*. Disponível em: <https://missao.portasabertas.org.br/ty-ebook-lista-mundial>. Acesso em: 24 abr. 2021.



ORE

Peça a Deus pela libertação de todos os cristãos presos ou mantidos em cativeiro e pela segurança dos cristãos em suas vidas diárias. Ore pelo fim de todas as acusações falsas e ataques sem sentido contra os cristãos.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagueseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



2

O que Deus pensa do aborto?

OBJETIVO

Entender que, para a Bíblia Sagrada, o feto é um ser humano criado por Deus, destinado para sua glória e para o seu propósito, e o aborto, pecado.

LEITURA DIÁRIA

D	03/10	Sl 139:1-12
S	04/10	Sl 139:13-16
T	05/10	Gn 25:22; Lc 1:44
Q	06/10	Lc 1:41,44; 2:12,16; 1 Pe 2:2
Q	07/10	Is 49:1,5; 46:3-4; Jr 1:5
S	08/10	Lc 18:15; At 7:19
S	09/10	Ex 20:13; Ez 18:4



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 08/10 – 18h09

Sábado, 09/10 – 18h09

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3xUqXdv

TEXTO-BASE

Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir. (Sl 139:16 – NVI)

INTRODUÇÃO

A palavra “aborto” vem do latim *ab* (privação) e *ortus* (nascimento), ou seja, privação do nascimento. O aborto pode ser classificado em: espontâneo e provocado. O primeiro consiste naquele em que o próprio organismo, independente da vontade da mulher, expulsa o feto pelos motivos mais diversos, impossibilitando a continuidade da gestação. Já o aborto provocado consiste na interrupção intencional da gestação.

É nesse último sentido que surgem diversas perguntas éticas: quem tem o direito de decidir sobre a interrupção da vida? Em que circunstâncias um aborto pode ser justificado? O aborto deve ser considerado uma decisão pessoal ou uma opção aceitável para corrigir problemas de uma gravidez indesejada? Como deve ver o aborto de uma pessoa que respeita e obedece a Deus? Buscaremos nesta lição obter respostas bíblicas para tais questões.

I. A QUESTÃO ATUAL

O aborto é uma realidade em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde

de (OMS), entre 2015 e 2019, em média 73,3 milhões de abortos induzidos (seguros e inseguros) aconteceram em todo o mundo a cada ano.¹ Atualmente, quase setenta países ao redor do mundo já legalizaram o aborto, permitindo a interrupção da gravidez a pedido da mulher.

De acordo com o Código Penal do Brasil (art. 128) não há crime de aborto em três situações: risco à vida da mãe, estupro e anencefalia. Contudo, existem iniciativas para que o aborto seja descriminalizado em solo brasileiro, como já o foi em outros países do mundo. Inclusive, via projeto de lei que muda o código penal para que o aborto deixe de ser crime se ocorrer por vanta-

1. *Preventing unsafe abortion*. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preventing-unsafe-abortion>. Acesso em: 13 jul. 2021.

de da gestante até o limite da 12^o semana de gestação,² se um médico ou psicólogo atestar que ela não possui condições psicológicas para arcar com a maternidade.

Vários outros motivos são apresentados para se tentar legalizar o aborto no Brasil e em outros lugares do mundo. Há, por exemplo, os que defendem que o feto é um mero órgão no corpo da mãe, podendo ela decidir quanto a ele. Além disso, alguns argumentam que a legalização do aborto é uma questão de saúde pública, isto é, abortos clandestinos geram complicações que põem em risco milhares de vidas de mulheres, que acabam por parar na rede de saúde pública. Pois bem, mas o que a Bíblia diz a respeito deste tema?

2. Defende-se que depois de 12 semanas há maior risco para a mãe e que o sistema nervoso central do feto já estará formado.

01. Com base nesse primeiro item, comente sobre a triste realidade do aborto e dos principais argumentos em defesa da sua legalização.

II. A RESPOSTA BÍBLICA

O que a Bíblia Sagrada, nossa única regra de fé e de conduta, fala sobre a questão do aborto?

Ainda que nenhum texto bíblico trate especificamente sobre o assunto, com base na análise de

alguns deles é possível extrairmos algumas conclusões determinantes sobre o tema, que mostram que a prática de abortos provocados não está alinhada com a vontade de Deus. Vejamos.

1. O embrião é uma pessoa:

O problema central do aborto está relacionado com o início da vida. Biblicamente, a vida inicia-se na concepção. O embrião é uma pessoa. O Salmo 139 diz: *...tu me teceste no ventre de minha mãe* (v.13). O processo de crescimento do embrião não é um acaso, mas um trabalho divino (Jó 10:8, 11). Ainda no Salmo 139, o salmista já adulto, olha para sua vida, mesmo antes do nascimento, referindo-se a si mesmo por meio de pronomes pessoais – eu e me –, pois ele tem consciência de que durante sua vida pré-natal e pós-natal ele é a mesma pessoa.

O salmista refere-se ao seu passado (v.1), seu presente (v.2, 3), para o futuro (v. 10), e para seu estágio pré-natal (v. 13). Em todos, ele refere-se a si mesmo como “eu”. No versículo 16, a palavra *golem*, traduzida como “substância”, é utilizada para descrever-se a si mesmo enquanto ainda no ventre materno antes do feto estar fisicamente “formado” em uma miniatura de ser humano. Deus se importa com a criança e a está moldando (Sl 139:13-16).

2. Ser vivo, desde a concepção:

A Bíblia trata do feto da mesma maneira que trata os bebês (Gn 25:22; Lc 1:44; Ex 21:22-25). No Antigo Testamento, são utilizadas as mesmas palavras hebraicas para descrever os ainda não nascidos, os bebês e as crianças. No Novo Testamento, o grego se utiliza, também, das mesmas palavras para descrever crianças ainda não nascidas, os bebês e as crianças, o que indica uma continuidade desde a concepção à fase de criança, e daí até a idade adulta.

A palavra grega *brephos* é empregada com frequência para uma criança que vai nascer (Lc 1:41,44); para os bebês recém-nascidos (Lc 2:12,16; 1 Pe 2:2); para se referir aos pequeninos que as pessoas trouxeram para que Jesus abençoasse (Lc 18:15). Em Atos 7:19, por exemplo, *brephos* refere-se às crianças mortas por ordem de Faraó. Mas em Lucas 1:41, 44, a mesma palavra é empregada referindo-se a João Batista, quando Maria e Isabel se encontraram ambas grávidas, e o bebê de Isabel “agitou-se em seu ventre” em saudação ao bebê de Maria.

3. Deus se relaciona com o feto:

Há vários textos que expressam a ideia de Deus se relacionando com o feto. A expressão “me fez” presente em vários textos bíblicos reforça essa convicção (Jó 10:8,11;

31:15; Ec 11:5; Sl 119:73; 71:6; 22:9-10). Os profetas apresentam a mesma convicção (Is 49:1,5; 46:3-4; Jr 1:5). Biblicamente, os que não nasceram já são pessoas e a vida inicia-se na concepção.

Alguns utilizam-se do texto bíblico de Êxodo 21:22-25 em uma tentativa de desvalorização do feto humano, dizendo que quem mata um feto não recebia a pena de morte, pois este era apenas uma vida em potencial. No entanto, de acordo com o verbo *yasa*, presente no texto, temos referência ao nascimento de uma criança viva, ou seja, esse texto está falando de um acidente que causa o nascimento prematuro de um bebê e não a sua morte.³ Nada está sendo dito sobre a morte do feto no texto. Muito menos existe uma tentativa de desvalorizar a criança ainda não nascida ou considerá-la não humana.

4. Algumas questões práticas:

À luz dos princípios apresentados, como lidar com as três situações em que o código penal brasileiro autoriza o aborto? Em primeiro lugar, sobre a questão de salvar a vida da mãe, diante do dilema de escolha entre duas vidas, parece não haver objeção bíblica, embora não seja uma decisão natural ou simples. É consenso que a opção

caminha no sentido de salvar a vida da mãe, uma vez que está inserida no contexto social, possuindo relações sociais.

Em segundo lugar, sobre os casos de anencefalia, ainda que diagnosticado com breve expectativa de vida extrauterina não temos o direito de tirar a vida do feto, afinal, conforme os argumentos bíblicos que apresentaremos, o feto se constitui um ser humano e identificado por Deus dessa forma (Sl 139:13-16). Por fim, quanto à tragédia dos casos de estupro, é inegável a crueldade e violência sofridas pela vítima de violência sexual. Quanto a isso não se pode ser indiferente ou insensível. No entanto, seria o aborto uma garantia da saúde mental da mulher que engravidou contra sua vontade?

Mesmo gerado em circunstâncias de terrível sofrimento e violência, deve-se fazer a reflexão de que o feto não é o agressor. O agressor é o estuprador, e o feto é uma vítima inocente tal como a mãe. Devemos nos lembrar sempre que, não há nada nas Escrituras que possa sugerir, ainda que remotamente, que uma criança ainda não nascida “seja qualquer coisa menos que uma pessoa humana, a partir do momento da concepção”.⁴

3. Freitas (2014:8).

4. Stott (2014:422).

02. Com base no item 1 do comentário anterior, no Sl 139:13, Jó 10:8, 11, comente sobre o início da vida. O embrião pode ser considerado uma pessoa à luz da Bíblia?

03. Por que com base nos textos de Lc 1:41,44; 2:12,16; 1 Pe 2:2; Lc 18:15; At 7:19, podemos afirmar que a Bíblia trata da mesma maneira crianças ainda não nascidas, os bebês e as crianças?

04. Podemos usar o texto de Ex 21:22-25 em uma tentativa de desvalorização do feto humano? Sendo o feto uma pessoa, como nos posicionarmos frente às três situações nas quais o Código Penal brasileiro autoriza o aborto?

III. OS DESAFIOS PRÁTICOS

1. Considere a prerrogativa de Deus sobre a vida!

Os textos das Escrituras Sagradas demonstram que a vida humana pertence a Deus, e não a nós e, por isso, elas proíbem o aborto. A Bíblia ensina que, em última análise, as pessoas pertencem a Deus porque todos os homens foram criados por Ele. Assim, "é arbitrário e injustificado presumir que em algum momento da tecedura da

pessoa, sua destruição não seja uma agressão às prerrogativas de Deus, o criador".⁵

Deus é aquele que dá e retira a vida (At 17:25, 28; Sl 104:29; Jó 1:21). A lei de Deus é enfaticamente clara: "Não matarás" (Ex

5. Piper (2009:233).

20:13). Deus é o autor da vida e só ele tem autoridade para tirá-la (1 Sm 2:6). No livro do profeta Ezequiel lemos: *Pois a vida*

de todas as pessoas pertence a mim. Tanto a vida do pai quanto a vida do filho são minhas (Ez 18:4 – NTLH).

05. Você concorda que Deus é o autor da vida e só ele tem o direito para tirá-la? Comente a questão.

2. Considere as consequências do aborto em quem o pratica!

Além de ser pecado diante de Deus, o aborto traz terríveis efeitos psicológicos e traumas ao longo prazo na vida daqueles que o praticam ou consentem. Após o aborto, sentimentos de remorso, culpa, oscilações de ânimo, depressão e até pensamentos de suicídio são comuns.

Esses efeitos, além de alcançar a mulher que abortou, podem alcançar ainda o pai da criança abor-

tada, os avós ou amigos que aconselharam, e mesmo os médicos e pessoal auxiliar que tenham participado na realização do aborto. Fugamos desta prática! Caso você já tenha feito ou consentido e esteja sofrendo com tais efeitos, peça perdão a Deus e decida não mais andar por este caminho. Em Cristo, é possível o recomeço (Jo 8:11). Além disso, se for o caso, procure ajuda de um profissional.

06. Você consegue considerar os efeitos psicológicos e relacionais após um aborto?

MEU COMPROMISSO



Faça o compromisso de lutar pela vida e seja contra o aborto! Contudo, se por alguma circunstância, você já vivenciou a prática do aborto ou incentivou outros nesta direção, a Bíblia possui uma mensagem para sua vida. Considerando que o feto é um ser humano criado por Deus, destinado para Sua glória e para o Seu propósito, a ação abortiva constitui-se pecado diante de Deus. Mas, como vimos, Deus é perdoador (Ne 9:17b; Sl 86:5; Is 43:25).

Portanto, como em relação aos demais pecados, aquele que já fez um aborto, uma vez que reconheça seu erro, pode encontrar em Cristo Jesus, o perdão genuíno e a paz interior, sendo liberto da culpa e dos traumas de seu passado. A Igreja de Cristo deve tratar o pecador a partir da sua dor e angústia e oferecer para quem vivenciou ou encorajou o aborto o perdão e a esperança garantidos pela Palavra de Deus.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



○ Domingo	03/10	Ap 8	Ne 11	Sl 103
○ Segunda-feira	04/10	Ap 9	Ne 12	Sl 104:1-23
○ Terça-feira	05/10	Ap 10	Ne 13	Sl 104:24-35
○ Quarta-feira	06/10	Ap 11	Et 1	Sl 105:1-25
○ Quinta-feira	07/10	Ap 12	Et 2	Sl 105:26-45
○ Sexta-feira	08/10	Ap 13	Et 3-4	Sl 106:1-23
○ Sábado	09/10	Ap 14	Et 5:1-6:13	Sl 106:24-48

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NA CHINA

POPULAÇÃO	1,4 bilhão
CRISTÃOS	96,7 milhões
RELIGIÃO	Budismo, cristianismo, ateísmo, islamismo, hinduísmo, judaísmo e religiões étnicas
GOVERNO	Estado comunista
LÍDER	Xi Jinping



Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A igreja na China continua a ter um forte crescimento, entretanto, a pressão exercida pelo governo sobre os cristãos está cada vez mais intensa. O país subiu seis posições na Lista Mundial da Perseguição 2021 em comparação com 2020.

A política de sinização da igreja é implementada em todo o país, já que o Partido Comunista depende fortemente da identidade cultural chinesa para permanecer no poder e limita tudo o que percebe como uma ameaça ao seu controle sobre a sociedade.

Novas restrições na internet, mídias sociais e organizações não governamentais, e regulamentos de 2018 sobre religião são estritamente aplicados e limitam a liberdade. Igrejas são monitoradas e fechadas, sejam elas independentes ou parte do Movimento Patriótico das Três Autonomias. Além da introdução de novas leis, a implementação mais rigorosa



de leis já existentes, como a proibição da venda on-line de Bíblias, afeta ainda mais a atividade cristã. *

ORE

Peça ao Senhor para dar aos líderes da igreja na China sabedoria, discernimento e orientação enquanto lideram congregações à luz das restrições e vigilância crescentes.

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2021*. Disponível em: <https://missao.portasabertas.org.br/ty-ebook-lista-mundial>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. 0099 | CC 281419-6

Doar agora com


<https://pag.ae/bkvbb3b>



3

Cultura: amiga ou inimiga?

OBJETIVO

Entender que em toda cultura humana é possível encontrar tanto traços da imagem de Deus como as manchas do pecado.

TEXTO-BASE

Então Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a.

(Gn 1:28 – AS21)

INTRODUÇÃO

A igreja de Cristo recebeu um comissionamento: *Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura* (Mc 16:15). A ordem dada está clara: “pregai”. O conteúdo, também: “o evangelho”. Os alvos da pregação, de igual modo: “toda a criatura”. Além disso, o ambiente onde se cumpre o comissionamento também foi apontado: “o mundo”. Nesta lição, vamos refletir sobre este último aspecto da grande comissão.

Não se proclama o evangelho em um vácuo histórico. As pessoas que recebem o evangelho habitam em lugares diferentes do globo, com todas as suas complexidades e organizações. Cada lugar do mundo é ímpar, com culturas diversas. E a igreja deve alcançar a todos com a pregação do evangelho. E como ela deve lidar com as diferentes expressões culturais? Toda cultura é mundana? O cristão deve envolver-se com a cultura? O que o evangelho diz sobre este tema? É o que estudaremos nesta lição.

LEITURA DIÁRIA

D	10/10	Gn 1:27-28; Mc 16:15
S	11/10	Gn 3:1-10
T	12/10	Gn 3:11-24
Q	13/10	Rm 1:18-21; 2:14-15
Q	14/10	1 Co 9:19-22
S	15/10	1 Co 10:32-11:1
S	16/10	1 Cr 12:32



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 15/10 – 18h12
Sábado, 16/10 – 18h12

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3xUqXdv

I. A QUESTÃO ATUAL

O que é cultura? Não devemos confundir o termo com o grau de estudos que alguém pos-

sui. Talvez você já deve ter ouvido: “Fulano de tal tem muita cultura”, sendo dita com uma clara ligação entre cultura e capacidade intelectual, letramento ou escolaridade.¹ Contudo, cultura é algo muito mais abrangente que instrução formal. De modo simples, podemos dizer que é a totalidade das atividades, ideias e símbolos de determinado povo, em determinado tempo e lugar.²

Todo povo possui um conjunto de ideias, valores e comportamentos que organizam e dão significado à vida comunitária. Isso é cultura. Ela abrange cada aspecto da vida em sociedade: linguagem, música, arte, alimento, sexualidade, cosmovisão, costumes etc. Todo ser humano possui e produz

1. Borges (2016:29).

2. Monteiro (2007:31).

cultura. Os padrões culturais não são transmitidos biologicamente. Eles são aprendidos. Uma geração transmite conhecimentos à outra geração. As pessoas aprendem com seus pais, idosos, professores, imitação etc. Pelo fato de ser adquirida, a cultura está em constante transformação; cultura não é única e nem absoluta.

Pois bem, alguns cristãos possuem a falsa ideia de que “cultura” e “mundanismo” são sinônimos e que, por isso, devem ser contra toda e qualquer cultura. Por conta deste tipo de pensamento, muitos cristãos tornaram-se completamente alienados do mundo à sua volta e não se envolvem em nada do que diz respeito à esfera pública. O que a Bíblia tem a dizer sobre isso? É o que veremos na próxima parte do nosso estudo.

01. À luz do que acabou de ler, defina “cultura”. Como a igreja, de modo geral, tem lidado com as questões culturais?

II. A RESPOSTA BÍBLICA

Todo cristão possui um desafiante e provocante chamado enquanto cumpre a missão de pregar o evangelho: estar inserido no

mundo, participando ativamente da vida em sociedade e vinculado culturalmente, mas sem reproduzir traços culturais contrários aos prin-

cípios do reino de Deus. Vamos entender este desafio um pouco melhor à luz do que a Bíblia ensina sobre cultura.

1. A cultura e seu projetista:

A Bíblia mostra que o artesão da cultura é o próprio ser humano e que o fundamento da cultura é o próprio Deus, criador tanto do artífice quanto da matéria-prima.³ Deus nos fez seres criativos capazes de produzir cultura, isto é, ideias, valores e comportamentos que organizam e dão significado à nossa vida. A Bíblia diz que fomos criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1:27). Isso significa que Deus comunicou para nós, seres humanos, algumas qualidades dele. Entre elas, a capacidade de criar coisas.

Fomos criados à imagem e semelhança de Deus para “dominar” a terra (Gn 1:26-27). Como “portadores da imagem de Deus, moldamos o mundo que nos rodeia e o adaptamos a uma diversidade de usos”.⁴ Isso é o que os teólogos chamam de *mandato cultural*. A cultura é resultado da ordem recebida pelo ser humano de dominar a criação. Como ser racional, o homem elabora de forma lógica os

seus problemas e interage com o mundo à sua volta de forma consciente, e é capaz de pensar em alternativas ainda não existentes para organizar sua vida em sociedade.⁵ Criamos desde uma omelete a um computador.

É importante dizer que esta ordem de dominar apresentada por Deus deveria ser obedecida de acordo com a vontade do Criador. Cada povo, em cada época e lugar, deveria organizar sua vida à luz da vontade do criador. Koyzis nos lembra que a “fabricação de uma cultura corretamente orientada obedece às normas que Deus nos deu para a vida em seu mundo: social, econômica, estética, ética, política e outras normas”.⁶

2. A cultura e suas distinções:

Se o homem é artesão da cultura e ele foi criado à imagem de Deus, por que existem traços culturais contrários à vontade de Deus e que afrontam a sua santidade? Por conta da rebelião do ser humano contra o criador (Gn 3). Porque rebelou-se contra Deus, a cultura que ele produz também possui coisas ruins. Perceba: como ser criado à imagem e semelhança de Deus, parte de sua

3. Monteiro (2007:31).

4. KOYZIS, D. T. *O que o mandato Cultural não é?* Disponível em: <https://tuporem.org.br/o-que-o-mandato-cultural-nao-e/>. Acesso em: 15 fev. 2019.

5. Agreste (2007:43).

6. KOYZIS, D.T. *O que o mandato Cultural não é?* Disponível em: <https://tuporem.org.br/o-que-o-mandato-cultural-nao-e/>. Acesso em: 15 fev. 2019.

cultura é rica em beleza e bondade. Mas, por causa da queda, sua cultura está manchada pelo pecado. Não podemos desconsiderar que toda cultura tem um misto de coisas boas e ruins!

Paulo mostra, em Romanos 1:18-21; 2:14-15 que a revelação geral de Deus está presente em todas as culturas. Há um conhecimento não salvífico, traços de Deus, em todas as pessoas e, conseqüentemente, em todas as culturas humanas. Todas as pessoas possuem um senso inato de honestidade, de justiça, de amor, de respeito etc. Sendo assim, sempre que nos deparamos com a análise de uma cultura, precisamos ter esta dupla perspectiva: podemos encontrar flashes da imagem e semelhança de Deus, mas podemos encontrar valores e hábitos que refletem a desconexão entre eles e o criador.⁷

O próprio Paulo se adaptava a situações diversas, em diferentes culturas, para que o evangelho fosse eficazmente proclamado (1 Co 9:19-22) e para não ser pedra de tropeço para as pessoas chegarem à salvação (1 Co 10:32-11:1). Se um aspecto da cultura não compromete o evangelho e torna você mais acessível aos outros não há motivos para não se adaptar a

esse elemento. Por outro lado, não podemos deixar de descartar aquilo que a Bíblia reprovava. O “escândalo da cruz” (1 Co 1:23) precisa ser anunciado.

3. A cultura e sua distorção:

Por fim, é importante tratarmos de uma distorção quando o assunto é o significado do termo *cultura* entre os cristãos. Conforme já comentado nesta lição, existem pessoas que acham que “cultura” é sinônimo daquilo que a Bíblia chama de “mundo” em alguns textos, tais como Tiago 4:4: *Infiéis, não sabeis que a amizade do mundo é inimigada contra Deus?*

Como entender a palavra “mundo” no texto bíblico citado? “Mundo”, nesta passagem da carta de Tiago, precisa ser entendido como um “sistema”. É aquilo que também chamamos de “mundanismo”. Trata-se de um sistema de valores que não tem Deus como Senhor. Um sistema com valores, cosmovisão, comportamentos, que são contrários aos valores do reino de Deus. Quem está por trás do mundanismo é o próprio Satanás. Ele é o príncipe deste mundo.

Então, “cultura” e “mundanismo” não são sinônimos. É possível encontrar culturas que são encharcadas de valores mundanos, exatamente por conta do pecado e da queda dos seres humanos. Obviamente, se isso

7. Agreste (2007:43).

for identificado, estes aspectos da cultura devem ser rejeitados. Contudo, como quem cria cultura é o ser humano, e eles possuem imagem e semelhança de Deus, podem criar coisas boas e belas que não necessariamente são “mundanas”. Algo não pode ser considerado “mundano” simplesmente porque não foi criado por um cristão.

Por fim, vale dizer que, entender que as culturas humanas possuem coisas boas não é ser “amigo do mundo”. Feitas estas considerações, caminhemos um pouco mais. Na sequência de nosso estudo, antes de irmos para os desafios práticos, apresentaremos três perguntas para reforço do conteúdo exposto até aqui.

02. Com base em Gn 1:26-28 e no item 1 do comentário anterior, comente sobre Deus como fundamento da cultura e o homem como seu artesão.

03. À luz de Gn 3:15-24; Rm 2:14-15 e do item 2 do comentário anterior, compartilhe com a classe sobre a cultura e suas distinções: as coisas belas e as coisas ruins que podemos encontrar nela.

04. Leia Tg 4:4 e o item 3 do comentário anterior e responda: cultura e mundanismo são sinônimos? Justifique.

III. OS DESAFIOS PRÁTICOS

1. Usemos o evangelho como um filtro para analisar a cultura!

A cultura não é má em si mesma. Ela é uma construção humana e pode possuir traços belos (por con-

ta da imagem de Deus) e ruins (por conta da rebelião humana). Sendo assim, como a igreja de Cristo deve

se posicionar diante dos mais diferentes contextos culturais? Usando o evangelho como filtro para analisar a cultura do local onde está inserida. Infelizmente, por não utilizarem o evangelho, muitas igrejas acabaram absorvendo traços culturais mundanos na tentativa de serem mais acolhedoras.

É verdade que a igreja deve levar a sério o desafio da contextualização do evangelho, isto é, o desafio de comunicá-lo com

fidelidade e relevância nos mais distintos contextos. Contudo, o limite de toda contextualização é o evangelho. Contextualizar o evangelho não é reescrevê-lo. Todo traço cultural contrário ao evangelho deve ser rejeitado e não assimilado. Que o Senhor nos ajude a sermos como os líderes do povo de Issacar, que possuíam *a habilidade de fazer a leitura dos tempos, entendê-la e saber o que fazer* (1 Cr 12:32).

05. Você concorda que o filtro que devemos utilizar para analisar as diferentes culturas é o evangelho? Justifique sua resposta.

2. Anunciemos o evangelho como a forma de redimir a cultura!

Todas as culturas possuem traços de beleza e traços do pecado. A igreja deve rejeitar os traços do pecado e trabalhar para redimi-los, trazendo-os para debaixo de senhorio de Cristo. Como cristãos, temos o desafio de identificar e, na medida do possível, lutar para fazer com que todo valor, ideia ou comportamento que seja contrário aos valores do reino, seja revisto. Esta não é uma tarefa fácil, mas não podemos nos esquecer de que o evangelho de Jesus é poderoso!

A igreja deve aproveitar pontos de contato da cultura para falar do evangelho e confrontar os mecanismos que afastam os seres humanos da imagem e semelhança de Deus. Os cristãos fazem isso proclamando o evangelho com a voz e a vida, e participando ativamente no mundo como bons cidadãos, esforçando-se para verem a mão de Deus nos avanços científicos, na medicina, nas artes, enfim, em todas áreas. O evangelho continua sendo o poder de Deus que pode redimir todas as coisas (Rm 1:16-17).

06. Você acredita que o evangelho de Jesus é poderoso para transformar todo traço cultural que carrega em si a mancha do pecado? Justifique.

MEU COMPROMISSO



Chegamos ao final desta lição que tratou do tema cultura. Conforme vimos, a cultura é produção humana. O ser humano é um ser produtor de cultura, tanto boa (por conta da imagem de Deus), quanto ruim (por conta do pecado). Não cristãos, também, por portarem a imagem de Deus são capazes de grandes feitos culturais.

Diante do que foi exposto, seu compromisso é refletir sobre como pode se envolver mais com o mundo criado por Deus e cumprir a ordem de dominar a terra. Precisamos cada vez mais de gente comprometida com o evangelho e que produzam bons conteúdos na ciência, nas artes, na política, enfim, em todos os ambientes. Que o Senhor continue usando-nos como luzeiros!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	10/10	Ap 15	Et 6:14-8:17	SI 107:1-22
<input type="radio"/> Segunda-feira	11/10	Ap 16	Et 9-10	SI 107:23-43
<input type="radio"/> Terça-feira	12/10	Ap 17	Is 1-2	SI 108
<input type="radio"/> Quarta-feira	13/10	Ap 18	Is 3-4	SI 109:1-19
<input type="radio"/> Quinta-feira	14/10	Ap 19	Is 5-6	SI 109:20-31
<input type="radio"/> Sexta-feira	15/10	Ap 20	Is 7-8	SI 110
<input type="radio"/> Sábado	16/10	Ap 21-22	Is 9-10	SI 111

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM EM
MIANMAR

POPULAÇÃO	54,8 milhões
CRISTÃOS	4,3 milhões
RELIGIÃO	Budismo, cristianismo, islamismo, animismo e hinduísmo
GOVERNO	República parlamentarista
LÍDER	Win Myint



Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

O nacionalismo religioso é forte em Mianmar e impulsiona grande parte da perseguição aos cristãos. Há uma ênfase crescente no budismo, com exclusão de todas as outras religiões.

Os convertidos à fé cristã muitas vezes enfrentam perseguição da família e comunidade por abandonar ou “trair” o sistema de crença em que cresceram. Comunidades que pretendem permanecer apenas budistas tornam a vida das famílias cristãs impossível por não permitirem que usem recursos da comunidade, como água.

Mianmar é cenário da guerra civil mais longa do mundo, que começou em 1948. Os cristãos do estado de Chin, predominantemente cristão, são vulneráveis à perseguição por grupos insurgentes e pelo exército, e mais de 100 mil cristãos no Norte vivem em campos de deslocados internos, onde são privados de acesso a alimento e cuidados de saúde.

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios adicionais, uma vez que



muitos cristãos são deliberadamente negligenciados na distribuição de ajuda governamental.*

ORE

Interceda por aqueles que deixaram o budismo para seguir Jesus, para que Deus os fortaleça, encoraje e proteja.

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2021*. Disponível em: <https://missao.portasabertas.org.br/ty-ebook-lista-mundial>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



4

“Homem e mulher os criou”

OBJETIVO

Entender que os pressupostos da chamada ideologia de gênero não estão em harmonia com os princípios da Escritura Sagrada, para que saibamos nos posicionar como cristãos frente a esta questão.

LEITURA DIÁRIA

D	17/10	Gn 1:27; 2:18, 21-23
S	18/10	Lv 12:1-5
T	19/10	Gn 2:24-25
Q	20/10	Mt 7:21; Tg 1:14-15
Q	21/10	Rm 1:26; Gn 19:4-7; 2 Pe 2:7
S	22/10	Jd 7; Lv 18:22; 20:13
S	23/10	1 Co 6:9; 1 Tm 1:10



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 22/10 – 18h15
Sábado, 23/10 – 18h16

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3xUqXdv

TEXTO-BASE

Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

(Gn 1:27 – NVI)

INTRODUÇÃO

Estamos iniciando mais uma lição sobre uma questão contemporânea. Ela tratará de questões ligadas à ideologia de gênero e à homossexualidade. E, enquanto esta lição estava sendo escrita, a propaganda de uma famosa rede de fast food, em que crianças apareciam defendendo a diversidade sexual, esquentou o debate sobre o tema em todo o país.

Nossa intenção ao tratar do tema, assim como nos demais desta série, é encontrar as respostas do evangelho para as questões da atualidade. Neste sentido, o que a Bíblia ensina sobre a ideologia de gênero? O que a Escritura fala sobre a homossexualidade? Como a igreja deve responder diante das questões levantadas sobre estes temas? Ao estudo!

I. A QUESTÃO ATUAL

Em linhas gerais e de modo simples, o termo “ideologia de gênero” é usado para se referir à ideia de que ninguém nasce homem ou mulher. A definição de masculino e feminino diz respeito

a uma construção social e cultural, e não tem a ver com questões naturais e biológicas. Os defensores desta ideia fazem uma distinção entre sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual.

O sexo biológico tem a ver com o órgão sexual que o indivíduo nasceu. A identidade de gênero diz respeito a como ele se percebe, independentemente de seu sexo biológico. Nesta linha de raciocínio, não é porque a pessoa teria um órgão sexual masculino que ela seria um homem. Por fim, ainda existe a questão da orientação sexual, que diz respeito à preferência sexual do indivíduo, que pode ser:

assexual, homossexual, bissexual e pansexual, por exemplo.

No Brasil, houve e ainda há tentativas de se colocar estes conceitos dentro de um projeto de educação para todo o país, para que seja ensinado nas escolas. Além disso, existem grupos que, por abraçarem a ideologia de gênero, dizem que a Língua Portuguesa é preconceituosa e machista e querem tentar implantar uma linguagem neutra, para substituir palavras como “todos” ou “todas” para “todes” ou “todx”, dentre outras. Enfim, o que a Bíblia Sagrada ensina sobre gênero? É o que trataremos na sequência do nosso estudo.

01. Em linhas gerais, defina os principais pressupostos da ideologia de gênero e comente sobre as tentativas que estão sendo feitas para implementá-la na sociedade.

II. A RESPOSTA BÍBLICA

Com o crescimento do debate público sobre o tema que estamos tratando, é muito importante que os cristãos tenham clareza sobre o que a Bíblia Sagrada diz. Afinal de contas, a cosmovisão do discípulo de Jesus não é fundamentada no que os teóricos do nosso tempo afirmam, mas no evangelho. E o

que o evangelho nos apresenta sobre o assunto em tela?

1. A doutrina da criação: Os pressupostos defendidos pela chamada ideologia de gênero atentam diretamente contra a doutrina da criação. O relato do Gênesis é muito claro ao dizer, sem sombras de dúvidas, que Deus criou homem e

mulher, ou macho e fêmea: *Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou* (Gn 1:27 – NVI). As palavras hebraicas usadas para “homem” e “mulher” aqui são, respectivamente, *zakar* (macho) e *neqebah* (fêmea). Elas trazem a ideia de masculino e feminino.

Se no capítulo 1 de Gênesis temos uma afirmação geral sobre a criação de homem e mulher, no capítulo 2, temos os detalhes sendo apresentados. E de novo fica claro que Deus não criou seres neutros. Adão foi criado homem (Gn 2:7-8) e Eva, mulher (Gn 2:18, 21-23). *Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada* (Gn 2:23b). “Homem” e “mulher” aqui são a tradução das palavras hebraicas *ish* e *ishah*. Biblicamente, o *ish* (homem) sempre é *zakar* (macho) e a *ishah* (mulher) sempre *neqebah* (fêmea). Eles são facilmente identificados como tais, pois já são concebidos biologicamente assim.

Na sequência do livro do Gênesis, quando Eva tem seu primeiro filho, ela não demonstra nenhuma dúvida sobre o gênero: *Com o auxílio do Senhor tive um filho homem* (Gn 4:1b – NVI). Não se tratava de um bebê de gênero neutro, mas de um do gênero masculino; um macho, biológica e fisicamente reconhecido como tal. Inclusive, a própria lei de Deus, estabelecida

posteriormente, não deixava margem para a neutralidade sexual.¹ Tão logo nasciam os bebês, com base em sua anatomia, já eram reconhecidos como sendo do gênero masculino – *zakar* – ou feminino – *neqebah* (Lv 12:1-5).

2. O padrão da sexualidade:

Outra questão importante de ser colocada é que, logo depois da criação de homem e mulher, Deus deu-lhes a ordem serem fecundos e encherem a terra (Gn 1:28). Isso mostra que o sexo foi idealizado pelo criador para ser experimentado exclusivamente entre um homem e uma mulher, no contexto do relacionamento conjugal, para oferecer prazer mútuo e propagar a raça humana (Gn 2:24-25). Toda expressão sexual diferente desta é uma distorção e a raiz é a queda dos seres humanos (Gn 3).

A ideia de que a pessoa possui um sexo biológico que não tem ligação com seu gênero e que sua orientação sexual e afetiva pode ser variada (homossexual, bissexual etc.) é estranha à revelação bíblica. O único contexto no qual a experiência sexual do “uma só carne” (Gn 2:24) é legítima é dentro do casamento em uma monogamia hete-

1. ANDRADE, C. *A ideologia de gênero à luz da Bíblia Sagrada*. Disponível em: <http://www.cpadnews.com.br/blog/clauidionorandrade/posts/139/a-ideologia-de-genero-a-luz-da-biblia-sagrada.html>. Acesso em: 16 jul. 2021.

rossexual. No padrão idealizado por Deus, homens deveriam sempre desejar mulheres, e mulheres desejar homens. Infelizmente, como já mencionado, por conta do pecado, estes desejos foram distorcidos.

Dito isso, não podemos negar e ignorar que muitas pessoas, inclusive cristãos, sofrem com desejos homossexuais e travam batalhas terríveis. Não escolhemos os desejos que possuímos. Todos os impulsos pecaminosos contra os quais lutamos estão presentes em nós por causa da natureza pecaminosa. Eles nascem no coração (Mt 7:21) e podem nos levar ao pecado (Tg 1:14-15). Contudo, quando elegemos Jesus como Senhor da nossa vida, podemos dominá-los e dia a dia mantê-los sob controle, sem dar vazão aos mesmos (1 Co 6:9-11, 18-20; Gl 5:16-18). Com a ajuda do Espírito é possível!

3. A prática homossexual:

Uma vez acolhidos, os postulados da chamada ideologia de gênero legitimam como normal a prática homossexual, cada vez mais aceitável na sociedade. Contudo, biblicamente “as práticas homossexuais são inequivocadamente condenadas”.² À luz das Escrituras, a homossexualidade pode ser vista como uma opção sexual que o

indivíduo faz (em desacordo com a vontade de Deus), diferente da sua constituição genética e biológica.

Quando alguém escolhe relacionar-se amorosa e sexualmente com pessoas do mesmo sexo, está indo contra aquilo que Deus estabeleceu. A homossexualidade altera o padrão divino, e distorce “a ordem divina para a prática sexual (Rm 1:26)”.³ As relações sexuais foram idealizadas por Deus para uma união entre um homem e uma mulher, no contexto do casamento (Gn 2:24; Mt 19:5), conforme já colocado anteriormente.

São vários os textos bíblicos com um ensino claro e direto contra a homossexualidade (Gn 19:4-7; 2 Pe 2:7; Jd 7; Lv 18:22; 20:13; 1 Co 6:9; 1 Tm 1:10; Rm 1:24-27). De todos estes, destacamos Romanos 1:24-27. No contexto, Paulo trata de como os seres humanos negaram a Deus e rejeitaram sua revelação (Rm 1:18-23). Em razão disso, o criador os entregou às paixões desonrosas. Uma das manifestações destas paixões é a homossexualidade: *... os homens (...) abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros (...) homens com homens* (v.27).

Por fim, finalizamos esta parte de nosso estudo reforçando que a

2. Craig (2010:148).

3. Santos (2006:41).

ideologia de gênero atenta contra várias doutrinas bíblicas, dentre as quais, a doutrina da criação. Como cristãos, temos a Bíblia como nossa única regra de fé e de conduta. É o evangelho que dá base à nossa

cosmovisão, por isso, não podemos abraçar os pressupostos de tal ideologia, defendida, inclusive, por aqueles que são favoráveis às práticas homossexuais. Fiquemos ao lado do evangelho!

02. Com base em Gn 1:27, 2:18-23, 4:1, Lv 12:1-5 e no item 1 do comentário anterior, comente o ensino bíblico da doutrina da criação sobre gênero.

03. À luz de Gn 1:28; 2:24-25, Gl 5:16-18 e do item 2 do comentário anterior compartilhe com a classe o padrão para a sexualidade, conforme idealizado por Deus. Comente, também, sobre a luta contra os desejos pecaminosos.

04. Com base no item 3 do comentário anterior e nos textos bíblicos nele apresentados, responda: qual o ensino bíblico sobre as práticas homossexuais?

III. OS DESAFIOS PRÁTICOS

1. Ensinemos as verdades do evangelho sobre gênero com constância!

Não temos vividos dias fáceis. A mídia tem investido pesado para formar as futuras gerações dentro dos pressupostos da ideologia de gênero. Já mencionamos que tal

ideologia afronta algumas doutrinas bíblicas, mas afronta radicalmente a família. Talvez nenhuma outra instituição esteja sendo tão atacada pelos meios de comunica-

ção! Diante disso, como discípulos do Senhor Jesus, que conhecem o evangelho, fiquemos atentos.

Especialmente no que tange às futuras gerações, o discipulado não pode ser negligenciado! É papel da família ensinar as palavras do evangelho *com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver*

sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar (Dt 6:7 – NVI); *Eduque a criança no caminho em que deve andar* (Pv 22:6). Se não ensinarmos o evangelho com afinco, as futuras gerações correm o risco de serem doutrinadas com uma cosmovisão não bíblica.

05. Você concorda que a mídia e quem está por trás dela está investindo pesado para tornar a ideologia de gênero aceitável? Qual deve ser a nossa postura diante deste fato? Leia Dt 6:7.

2. Ensinemos as verdades do evangelho sobre gênero com compaixão!

Além de ensinar o evangelho com constância, devemos ensinar as suas verdades com compaixão. Não são poucas as pessoas que procuram a igreja e estão lutando contra desejos homossexuais e até contra práticas homossexuais. Isso não pode ser considerado quando ensinamos sobre este tema. Como a igreja de Cristo deve agir? Em vez de abrirem a boca para fazer piadas contra gays e lésbicas, os cristãos deveriam abrir os braços para acolher. A igreja não cumprirá o seu papel se apenas argumentar contra a homossexualidade.

A igreja precisa se tornar um

“lugar de refúgio”⁴ para mulheres e homens que lutam contra a homossexualidade, oferecendo apoio e encorajamento. Caminhar com aqueles que estão lutando contra este pecado e ajudá-los a suportar suas lutas, oferecendo amizade e companheirismo. Este é o chamado da igreja. Ela deve amar o homossexual e apresentar-lhe a poderosa mensagem do evangelho. Acolher sem ser omisso: *... vocês estão cheios de bondade e repletos de todo conhecimento, para se corrigirem uns aos outros* (Rm 15:14).

4. Santos (2006:66).

06. Por que as verdades sobre gênero devem ser ensinadas com compaixão? Leia Rm 15:14 e fale sobre a importância de corrigirmos uns aos outros “cheios de bondade”.

MEU COMPROMISSO



De acordo com o que estudamos nesta lição, a ideologia de gênero não pode ser sustentada por aqueles que possuem uma cosmovisão cristã, fundamentada na Bíblia Sagrada. Tal ideologia é contrária às várias doutrinas bíblicas. Além disso, vimos, também, que a prática homossexual, que dentro dos pressupostos da ideologia de gênero deve ser considerada normal, é claramente condenada nas páginas da Escritura.

Frente às conclusões que chegamos, faça um compromisso de continuar estudando este tema para ter cada vez mais clareza e poder ensiná-lo com mais afinco para os que ainda têm dúvidas. Procure ler livros sobre o tema, tais como: *Famílias em perigo: o que todos devem saber sobre a ideologia de gênero*, de Marisa Lobo. Que o Senhor Jesus continue a nos abençoar!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	17/10	1Ts 1	Is 11-13	SI 112
<input type="radio"/> Segunda-feira	18/10	1Ts 2:1-16	Is 14-16	SI 113
<input type="radio"/> Terça-feira	19/10	1Ts 2:17-3:13	Is 17-19	SI 114
<input type="radio"/> Quarta-feira	20/10	1Ts 4	Is 20-22	SI 115
<input type="radio"/> Quinta-feira	21/10	1Ts 5	Is 23-24	SI 116
<input type="radio"/> Sexta-feira	22/10	2Ts 1	Is 25-26	SI 117
<input type="radio"/> Sábado	23/10	2Ts 2	Is 27-28	SI 118

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO **VIETNÃ**

POPULAÇÃO	98,3 milhões
CRISTÃOS	8,9 milhões
RELIGIÃO	Budismo, cristianismo, islamismo, caodaísmo
GOVERNO	Estado comunista
LÍDER	Nguyen Phu Trong



Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

No Vietnã, o nível de perseguição que um cristão enfrenta depende de sua denominação ou origem. Comunidades cristãs históricas, como os católicos romanos, gozam de uma certa liberdade, embora possam ser presas caso se tornem politicamente ativas. Grandes parcelas de terras de igrejas católicas (por exemplo, escolas ou conventos) são, às vezes, confiscadas pelo Estado para fins de desenvolvimento.

A perseguição mais intensa é reservada para protestantes não tradicionais e convertidos de religiões nativas, especialmente nas áreas remotas do Centro e Norte do Vietnã. A maioria pertence às minorias étnicas do país, como os hmong, e enfrenta exclusão social, discriminação e ataques.

Às vezes, casas são destruídas, forçando os cristãos a deixarem suas aldeias. Em vários casos, os cristãos fugiram para o exterior e reivindicaram



asilo, por exemplo, no vizinho Camboja; no entanto, são enviados de volta devido à pressão vietnamita.*

ORE

Peça que os cristãos sob pressão para renunciar à fé tenham força para se apegar a Jesus; que essa postura impacte poderosamente os vizinhos e comunidade.

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2021*. Disponível em: <https://missao.portasabertas.org.br/ty-ebook-lista-mundial>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. 0099 | CC 281419-6

Doar agora com
 **pagueseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



5

O cristão e o meio ambiente

OBJETIVO

Abordar o ensino bíblico quanto ao mandamento e o exercício prático da mordomia humana sobre a criação de Deus.

LEITURA DIÁRIA

D	24/10	Gn 1:1,31; Sl 24:1
S	25/10	Sl 115:16; Gn 1:26-28
T	26/10	Gn 2:15; Sl 8:6-8; Tg 3:7
Q	27/10	Gn 3:17; Rm 8:20
Q	28/10	Ex 23:12; Dt 20:19-20; Jn 4:11
S	29/10	Sl 50:10,11; 104; Mt 6:26-30
S	30/10	Is 11:6-9; 65:25; Ap 21:1



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 29/10 – 18h19
Sábado, 30/10 – 18h19

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3xUqXdv

TEXTO-BASE

Os céus são os céus do Senhor; mas a terra a deu aos filhos dos homens. (Sl 115:16)

INTRODUÇÃO

Os impactos da ganância e da ação destrutiva do ser humano na natureza são perceptíveis: devastação das florestas, destruição da biodiversidade; aniquilamento dos organismos vivos e espécies animais e de seus habitats, desestabilização de ecossistemas inteiros; destruição do solo (erosão, infertilização, desertificação), aumento em grande escala da poluição e do lixo, o que contamina drasticamente nosso meio ambiente, a natureza criada por Deus.

Alguns cristãos acreditam que a Bíblia nada tem a dizer sobre a natureza. Outros dizem que, ao ordenar aos seres humanos que “dominassem” e “subjugassem” a terra, Deus estaria validando uma atitude exploratória e tirânica do meio ambiente. Como veremos, segundo as Escrituras, essas duas posições estão completamente erradas. Mas antes de abordar o ensino bíblico, vamos entender melhor a questão contemporânea relacionada ao meio ambiente.

I. A QUESTÃO ATUAL

Em 2013, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou o *Relatório de Desenvolvimento*

Humano que previa que em décadas futuras haveria bilhões de pessoas vivendo em extrema pobreza não apenas por questões sociais e econômicas, mas “também pela degradação do meio ambiente e pela redução dos meios de subsistência, como a agricultura e o acesso à água potável”.¹ Na verdade, as mudanças climáticas e a devastação dos recursos naturais ameaçam a humanidade como um todo.

O relatório de 2019 mostrou um cenário não menos aterrorizante: “Condições meteorológicas extremas, desastres naturais mais frequentes e severos e o colapso dos ecossistemas”.² Há o aumento da

temperatura global, dos níveis de concentração de dióxido de carbono, a acidez oceânica entre outros.³ De fato, a destruição da natureza prejudica a vida de modo singular.

Não por menos a questão ambiental tenha ganhado espaço cada vez maior na sociedade contemporânea. As reações a esse tema são as mais variadas: a indiferença de muitos; o engajamento de outros; a militância das ONGs; e até a tendência a uma mistificação da natureza influenciada por religiões orientais. Enfim, tudo isso evidencia a máxima importância de se discutir este assunto sob a ótica bíblica.

1. *Relatório da ONU prevê catástrofe ambiental no mundo em 2050*. Disponível em: <http://pbmc.coppe.ufrj.br/index.php/en/news/326-relatorio-da-onu-preve-catastrofe-ambiental-no-mundo-em-2050>. Acesso em: 30 jun. 2021.

2. *Novo relatório da ONU alerta que mudan-*

ça climática ameaça progresso em desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/07/1679421>. Acesso em: 30 jun. 2021.

3. Para ter acesso ao documento do Relatório acesse: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2019.pdf>:

01. Em sua opinião, qual a relevância de tratar da questão do meio ambiente à luz das Escrituras Sagradas? Comente os dados apresentados.

II. A RESPOSTA BÍBLICA

A Bíblia nos mostra a perspectiva correta sobre a natureza: ela

é boa, criada pelo próprio Deus e pertencente a ele (Gn 1:1,31; Sl

24:1). Aliás, a natureza revela a sua glória (Sl 19:1). Assim, o mundo natural “não pertence em primeiro lugar ao homem, para explorar, mas, antes disto, a Deus, para a Sua satisfação e glória”.⁴ Como veremos, essa boa criação divina foi colocada sob os cuidados humanos e isso nos trouxe sérias implicações.

1. O ensino da mordomia: A Bíblia nos ensina que *os céus são os céus do Senhor; mas a terra a deu aos filhos dos homens* (Sl 115:16). Ou seja, após trazer a existência ao mundo e criar os seres humanos à sua imagem e semelhança, Deus deu-nos a incumbência de dominar a criação (Gn 1:26): *Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra* (Gn 1:28).

Etimologicamente, *dominar* (heb. *radâ*) e *sujeitar* (heb. *kabash*) possuem o sentido de uso de força. Contudo, a melhor maneira de entender uma palavra sempre é à luz de seu contexto. Por exemplo, a lei ordenava que os senhores deveriam *dominar* os servos sem violência (Lv 25:43,46,53). *Dominar*, portanto, não exige necessariamente o uso da força. Esse também é o caso no livro de Gênesis ao usar a expressão “dominar”.

Na verdade este “verbo reflete a linguagem real, mas também traz consigo a exigência de ser compassivo sem qualquer forma de exploração”.⁵ Além disso, dominar e sujeitar devem ser ações entendidas como sinônimo de cuidado, conforme o contexto próximo: *O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo* (Gn 2:15). Esse é o mandato cultural, ou seja, a ordem divina para o homem para cultivar e preservar a natureza, ser seu mordomo na terra.

A ideia do texto, portanto, é que Deus é o rei soberano sobre a terra, e que ele colocou os seres humanos como corregentes, governantes e administradores reais sob sua propriedade. Deus é o dono por direito e nós somos mordomos responsáveis por cuidar de sua criação (Sl 8:6-8; Tg 3:7). Por causa da rebelião contra o criador, os seres humanos entraram em uma relação de conflito uns com os outros e com a natureza que agora sente os efeitos da queda (Gn 3.17; Rm 8:20), mas isso não muda nosso papel nesse cenário.

2. A prática da mordomia: À luz do que tratamos até aqui, precisamos explicitar o que significa na prática sermos mordomos que de-

4. Kindner (1979:132).

5. Kaiser (2015:290).

veriam cuidar da criação. *Primeiro*, implica em preservar a natureza. O domínio humano sobre a criação deveria visar ao seu cuidado e não à extinção, degradação ou devastação. Além de antibíblico é um contrassenso Deus criar uma boa, bela e riquíssima natureza e entregá-la para ser devastada por nós. O domínio humano refere-se a cuidar da natureza (Gn 2:15).

A ideia que a terra é concessão de Deus aos homens implica em estarmos lidando com algo que não é nosso em última instância. E quando lidamos com algo que não é nosso, precisamos cuidar com mais atenção ainda. Esse cuidado significa tratar do jeito que o verdadeiro dono deseja e não como imaginamos ou queremos. Neste sentido, Deus tem várias prescrições que expressam como deve ser o cuidado com a natureza e sua oposição aos maus tratos de animais (Ex 23:12; Dt 20:19-20; 22:4,6,10; 25:4; Jn 4:11).

Segundo, sermos mordomos da criação também implica em representar Deus na terra. Por sermos feitos à sua imagem e semelhança, devemos ser e agir *como* Deus, de tal modo que ele seja refletido e contemplado em tudo o que fizermos, incluindo no trato com a natureza. Deus é o modelo de como tratar a criação. Ao mesmo tempo que ele nos satisfaz com a provisão de

frutos e animais da terra (At 14:17), ele também cuida, preserva e sustenta a natureza com seu poder (Sl 50:10,11; 104; Mt 5:45; 6:26,28,30).

Em *terceiro* lugar, a mordomia sobre a criação inclui entender o seu valor adequadamente. Muitas pessoas influenciadas por religiões (como o panteísmo⁶) divinizam a natureza – o que é um pecado contra Deus (Rm 1:25). Outras atribuem maior valor à vida animal do que à vida humana. Conquanto devamos cuidar dos animais, não podemos estimá-los acima da vida humana, os únicos criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1:26-28).

Em *quarto* lugar, ser mordomo inclui aguardar com expectativa o dia em que a natureza será recriada. Muitos usam como desculpa a volta de Jesus para devastar a natureza, dizendo que ela será destruída. Contudo, a destruição do mundo será uma parte do processo de renovação da natureza que Deus criou (2 Pe 3:9-13). Portanto, assim como devemos cuidar de nossos corpos que um dia serão ressuscitados, também devemos cuidar da natureza que um dia será renovada (Is 11:6-9; 65:25; Rm 8:19-21; Ap 21:1).

6. Em termos simples, panteísmo pode ser representado como a crença de que Deus é tudo (seres vivos, natureza, universo etc.) e tudo é Deus.

02. Com base em Gn 2:15, comente sobre como o ser humano deve tratar o mundo criado por Deus. A Bíblia fala sobre o cuidado da criação? Baseie-se em Ex 23:12; Dt 20:19-20; 22:4,6,10; 25:4; Jn 4:11.

03. O que significa dizer que Deus é o modelo de como tratar a natureza? O que isso tem a ver com o fato de sermos criados à sua imagem e semelhança? Baseie-se no item 2 e em Gn 1:26.

04. A ideia de que a terra será destruída na volta de Jesus justifica a devastação da natureza? O destino do mundo criado é a destruição ou a renovação? Baseie-se em Is 11:6-9; 65:25; Rm 8:19-21; Ap 21:1.

III. OS DESAFIOS PRÁTICOS

1. Seja responsável no cuidado com o meio ambiente.

A concessão da terra aos cuidados do ser humano é tanto uma generosa bênção de Deus – que deu-nos a natureza para saciar nossas necessidades –, quanto uma grande responsabilidade, pois como administradores e mordomos teremos que prestar contas àquele que é dono de tudo, Deus (Sl 24:1; 115:16). No cuidado com o meio ambiente

não podemos ser irresponsáveis, precisamos, individualmente e coletivamente, praticar ações de preservação e sustentabilidade.

Precisamos cuidar da natureza do modo como Deus, o Senhor de tudo, se agrada (Sl 50:10,11; 104; Mt 5:45; 6:26,28,30). Ele nos deu a natureza para que a cultivássemos, mas também para cuidá-la (Gn 2:5). Devemos contribuir para uma eco-

nomia, uma sociedade e um modo de vida sustentável, sem desperdício dos recursos naturais, sem con-

taminar e poluir a natureza, sem devastar nossas matas, sem extinguir e maltratar os animais.

05. Como podemos contribuir para uma economia, uma sociedade e um modo de vida mais sustentável? Segundo as Escrituras, por que devemos preservar a natureza?

2. Seja esperançoso no cuidado com o meio ambiente.

O cenário ecológico não é nada otimista. O impacto da ganância, consumismo, descaso, ignorância e destruição humanas no meio ambiente é devastador. Suas ações de destruição da natureza evidenciam de modo escancarado o caos e a relação conflituosa entre os seres humanos pecadores e caídos e seu meio ambiente, conforme descrito em Gênesis (3:17). Contudo, a Escritura nos ensina a ter um olhar de esperança para o futuro (Rm 8:19-21).

O julgamento de Deus sobre o mundo no retorno de Cristo é uma parte do processo de purificação e novação da natureza que ele criou (2 Pe 3:9-13). A maldição de Gênesis será revertida e a criação será libertada, renovada, Deus habitará nessa terra com os salvos em um mundo restaurado repleto de paz (Is 65:25; Ap 21:1-4; 22:4, 7). Não é porque Jesus voltará que podemos destruir a natureza, pelo contrário, devemos preservá-la ansiosos pelo futuro.

06. Diante do cenário ambiental tão pessimista, podemos ter esperança? O que diz a Escritura?



Aprendemos que é preciso nos relacionarmos com o meio ambiente de modo adequado. Devemos nos afastar de influências religiosas e místicas que divinizam a natureza. Também devemos rejeitar a romantização da natureza ou superestimar a vida dos animais acima da vida humana, lembrando que os seres humanos são singulares, os únicos criados à imagem e semelhança de Deus.

Precisamos ser bons mordomos da criação e preservá-la. Engajarmo-nos em ações coletivas de natureza ecológica não é nenhum pecado. Além de esforços coletivos, devemos cultivar ações individuais: descarte correto do lixo, reciclar embalagens, comprar de empresas sustentáveis, evitar o desperdício dos recursos naturais, reaproveitar recursos, posicionar-se contra o desmatamento e os maus tratos aos animais. Que o Senhor nos abençoe!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



○ Domingo	24/10	2Ts 3	Is 29-30	SI 119:1-32
○ Segunda-feira	25/10	1Tm 1	Is 31-33	SI 119:33-64
○ Terça-feira	26/10	1Tm 2	Is 34-35	SI 119:65-96
○ Quarta-feira	27/10	1Tm 3	Is 36-37	SI 119:97-120
○ Quinta-feira	28/10	1Tm 4	Is 38-39	SI 119:121-144
○ Sexta-feira	29/10	1Tm 5:1-20	Jr 1-2	SI 119:145-176
○ Sábado	30/10	1Tm 5:21-6:21	Jr 3-4	SI 120

Somos Um

COM OS CRISTÃOS
QUE SOFREM NA

MAURITÂNIA



POPULAÇÃO	4,7 milhões
CRISTÃOS	10,8 mil
RELIGIÃO	Islamismo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Mohamed Ould El-Ghazouani

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A pressão sobre os cristãos na Mauritânia aumentou no último ano, devido ao endurecimento das leis de blasfêmia e apostasia. O aumento mais acentuado é na violência, mas isso pode ser porque mais incidentes estão sendo relatados.

O ambiente restritivo torna impossível que os cristãos se reúnam abertamente. Isso se aplica de modo especial aos cristãos ex-muçulmanos, que enfrentam enorme pressão das famílias e comunidades. Na cultura tribal da Mauritânia, deixar o islã não é visto apenas como traição religiosa, mas também como traição à tribo e à família.

Compreensivelmente, em tal cultura não há espaço para celebrar batizados, casamentos ou funerais cristãos. Os muçulmanos que se convertem ao cristianismo também podem enfrentar processo, já que é ilegal deixar o islã.



Expressar abertamente a fé cristã é arriscado até para os estrangeiros, pois poderia ser considerado como uma tentativa de converter outros ao cristianismo, o que pode levar a processo.*

ORE

Interceda para que a lei na Mauritânia mude e não seja mais ilegal deixar o islã. Peça força e proteção para todos os cristãos ex-muçulmanos.

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2021*. Disponível em: <https://missao.portasabertas.org/ty-ebook-lista-mundial>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. 0099 | CC 281419-6

Doar agora com
 **pageseuro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



6

Doenças emocionais e a igreja

OBJETIVO

Conscientizar a Igreja acerca da complexidade das doenças emocionais e na sua manifestação em nossas vidas, a fim de que cada um cumpra ao máximo o exercício do autocuidado, da misericórdia e da compaixão.

LEITURA DIÁRIA

D	31/10	Rm 5:12-14
S	01/11	Sl 23; Jo 16:33
T	02/11	Rm 8:28-39
Q	03/11	Rm 3:21-31; Jo 3:16-18
Q	04/11	Gl 5:16-26
S	05/11	Pv 28:13; Sl 42
S	06/11	Rm 12:1-9



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 05/11 – 18h23
Sábado, 06/11 – 18h24

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3xUqXdv

TEXTO-BASE

Os são não precisam de médico, e sim os doentes. Vão e aprendam o que significa: “Quero misericórdia e não sacrifício”. Pois não vim chamar justos, e sim pecadores. (Mt 9:12-13)

INTRODUÇÃO

O século XXI está marcado como o século das doenças da alma (psique; mente), especialmente por causa da depressão que, até 2018, já alcançava 4,4% da população do mundo (322 milhões) e 5,8% do Brasil (11,5 milhões)¹; e piorou muito com o isolamento social em função da pandemia da Covid-19.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) mantém ano a ano o alerta para o aumento dos casos de adoecimento psíquico. Inúmeras reportagens na internet e nas mídias impressas e eletrônicas tratam sobre o assunto e colaboram como a divulgação das campanhas mundiais de prevenção, tanto dessas doenças como de uma das suas piores consequências, o suicídio.² Algo que não poupa nem os cristãos, nem a Igreja.

1. Esses e outros dados disponíveis em: OMS-Organização Mundial de Saúde (WHO - World Health Organization) (<https://www.who.int>); OPAS-Organização Pan-Americana de Saúde (<http://www.paho.org/pt/topicos/depressao>).

2. Segundo a OMS-Organização Mundial de Saúde (2016), 97% dos suicídios provêm de doenças mentais diagnosticáveis, mas não necessariamente diagnosticadas.

I. A QUESTÃO ATUAL

Tornou-se um tanto comum deparar-se com pessoas que estão com problemas de ansiedade generalizada, síndrome do pânico, depressão ou que relatam casos de esquizofrenia, bipolaridade ou *burnout* em familiares e amigos.

Quando isso ocorre dentro de uma igreja cristã, os comentários ainda são predominantemente comedidos, temerosos e reveladores de falta de informações, excesso de preconceitos e muitos questionamentos

sobre a vivência de fé da pessoa e da família, resultando em que esta resista à procura de psiquiatras e terapeutas e ao uso de medicação.

Afinal, o que faz uma pessoa de fé, um cristão que conhece o Evangelho de Jesus Cristo, ter depressão ou qualquer outra doença psíquica e poder, inclusive, chegar ao ponto de tirar a própria vida? É o que vamos entender, em linhas gerais, com esta lição.

01. Em sua opinião, por que tem crescido a ocorrência de doenças emocionais no mundo e no meio do povo de Deus, mesmo antes da pandemia?

II. A RESPOSTA BÍBLICA

Não é difícil encontrarmos nos bancos das igrejas pessoas tendo de lidar com alguma doença emocional. O que a Bíblia tem a nos dizer sobre este tema? Nesta parte de nossa lição veremos um pouco mais sobre a origem e o enfrentamento das doenças emocionais, à luz dos princípios da Escritura.

1. A origem das doenças emocionais: A partir da queda do ser humano, todos entramos para a rea-

lidade da morte física, da deterioração orgânica, das doenças e de todos os tipos de imperfeições e males psicofísicos da realidade apartada de Deus (Rm 5:12-14). Mesmo convertidos ao Evangelho, continuamos sujeitos a tudo isso, mas contamos com o amor, a graça, a misericórdia e a instrução divina para ajudar-nos a suportar as aflições (Sl 23; Jo 16:33).

É importante saber que mente e corpo não andam em separado.

Medo, raiva, tristeza, autocobrança, culpa, mágoa e outras tantas emoções negativas, frutos da forma como lidamos com os eventos da vida, alteram nosso metabolismo pela produção excessiva de alguns hormônios e a baixa de outros. Por outro lado, existem fatores genéticos que também provocam alterações no metabolismo, afetando as emoções e o pensamento.

As doenças emocionais podem ser de origem orgânica (hereditabilidade genética), inorgânica (forma de lidar com a vida) ou ambas, o que só começou a ser compreendido a partir do século XX, com os avanços da psiquiatria, da neurociência, da psicologia, da farmacologia. São fenômenos complexos, multifatoriais em suas origens e manifestações, além de níveis de gravidade diversos; podendo comprometer seriamente o discernimento.

Assim, há depressões que são fruto das emoções negativas, diante de situações de vida não superadas e há outras que são provocadas por deficiências de um cérebro que nasceu com dificuldades funcionais. A primeira, mediante medicação e terapia até pode ser curada; já a segunda, será apenas controlada por medicamentos e a pessoa aprenderá a conviver com ela, na medida do possível. Para ambas, porém, confiar em Deus é essencial!

2. O enfrentamento das doenças emocionais: Sem dúvida, Deus tem poder para curar qualquer enfermidade, mas nem sempre o fará, por razões que não podemos alcançar, mas precisamos confiar em sua soberania (Rm 8:28-39), e entender que o sofrimento não é castigo divino, pois já somos redimidos em Cristo (Rm 3:21-31; Jo 3:16-18), cabendo-nos perseverar e manifestar o amor aprendido. Por isso, também temos a responsabilidade de buscar junto a Deus uma vida saudável (Gl 5:16-26).

Admitir o que sentimos é um passo fundamental para enfraquecer as emoções negativas e diminuir a tensão psíquica que adoecê. É o caminho para tratar a forma de lidarmos com a vida e ajustarmos nossa saúde. Não é em vão que a Palavra de Deus nos incentiva a falar (Pv 28:13; Sl 42), seja confessando um pecado ou sofrimento. Toda emoção negativa tem por detrás a nossa imperfeição. Admitir requer humildade e ajuda na cura.

Não é em vão, também, que Deus instituiu, como mandamento, o descanso semanal (Ex 20:8-11). É fundamental evitar o estresse para a unidade psicofísica que somos. Sem saúde física, não há saúde psíquica e vice-versa. Cuidar do nosso sono, da alimentação, fazer atividades físicas e cultivar relacionamentos saudáveis, seguindo a

orientação e a consolação do Espírito Santo (Rm 8:16-27), é honrar a Deus em sabedoria.

O Evangelho orienta-nos à busca de um estilo de vida capaz de gerar saúde integral, transformando a nossa mente, nossos comportamentos, hábitos e a forma de lidarmos com a existência como um todo (Rm 12:1-9). Somos chamados a assumir a responsabilidade pessoal e o auxílio mútuo independentemente de qualquer situação (Gl 6:1-10). Somos chamados a viver a nova natureza em

sabedoria, perseverança e irmandade (Cl 3:1-17).

De fato, todos necessitamos de cura e de misericórdia (Mt 9:12-13), seja por causa dos nossos próprios limites psicofísicos e adoecimentos consequentes; seja para lidarmos com os dos outros, em amor. Necessitamos da graça de Deus e da compaixão e apoio da Igreja. Respeitar, amparar e não julgar são o mínimo para a manifestação da vida cristã verdadeira. É o chamado de todo discípulo de Jesus, homem ou mulher à saúde verdadeira.

02. Com base em Rm 5:12-14 e no item 1 do comentário anterior, comente sobre a origem das doenças emocionais, especialmente a depressão.

03. De acordo com Pv 28:13, Sl 42 e Ex 20:8-11, como podemos evitar o desenvolvimento de uma doença emocional ou, ao menos, diminuir seus impactos, além de recorrer a tratamento médico e terapia, quando já desenvolvida?

04. "O Evangelho orienta-nos à busca de um estilo de vida capaz de gerar saúde integral." Comente esta afirmação. Como apoio, leia Rm 12:1-9.

III. OS DESAFIOS PRÁTICOS

1. Não negligenciemos o autocuidado!

Hoje em dia é comum ter uma vida sobrecarregada de atividades, inclusive na Igreja. A maioria das pessoas está com o estresse descontrolado, sobrepeso e com o tempo para o descanso, o lazer, a família, a leitura bíblica e as orações bem diminuído ou inexistente. Isso é viver conforme o padrão desse mundo, o qual somos chamados a não seguir, pois causa adoecimentos diversos, além dos emocionais, promove pecados e o sofrimento.

A Bíblia alerta-nos sobre as preocupações e as tentações humanas, sobre nossas imperfeições e inseguranças por conta da realidade da queda. Felizmente, também oferece o conhecimento sobre como Deus cuida de cada um de nós, em sua misericórdia e sabedoria e como buscá-lo em caso de angústia e dificuldades para lidar com qualquer situação, a partir da oração íntima. Seu amparo é promessa!

05. Como você avalia a situação mencionada na primeira aplicação, sobretudo entre cristãos? O fato de sermos cristãos, convertidos e membros de uma igreja, isenta-nos da responsabilidade com o autocuidado perante Deus? O Evangelho institui a desconsideração com o autocuidado?

2. Não negligenciemos o cuidado mútuo!

É comum um cristão e sua família terem dificuldade em aceitar a necessidade de um tratamento psiquiátrico e de terapia, para uma doença emocional, por não saberem que há fatores orgânicos além de psicológicos a serem tratados. Vergonha, medo de julgamento da comunidade e a crença em que tudo depende de Deus, mediante a oração, pode levar inclusive à piora do quadro e ao suicídio.

A Bíblia também ensina a importância da humildade em aceitar nossas limitações, saber admiti-las e recorrer à ajuda humana, além da divina; seja para conselhos, bens materiais ou cura. Assim, o apóstolo Paulo orientou Timóteo a cuidar de sua saúde (1 Tm 5:23) e o evangelista Lucas permaneceu médico. A responsabilidade humana no agir para consigo e para com o próximo é divina!

06. Considerando-se esta segunda aplicação, como você entende que a Igreja e cada integrante do Corpo de Cristo, podem proceder nesses casos mencionados?

MEU COMPROMISSO



Durante essa semana, observe como você tem lidado com a sua vida no dia a dia, como andam as suas emoções e o seu cuidado pessoal. Procure dormir bem, desenvolva uma rotina de exercícios, alimente-se com qualidade. Descanse efetivamente através de atividades de lazer psicofísico e cultive relações saudáveis. Busque preservar o seu tempo de diálogo com Deus (Mt 6:6-8), para derramar o seu coração perante ele.

Avalie as impossibilidades que surgirem e seus reais motivos. Caso precise, peça ajuda a seu cônjuge ou a um(a) irmã(o) de confiança. Sempre há o que melhorar na nossa forma de ser e de viver. Procure observar seus entes queridos, em seu lar, e veja como pode ajudá-los também. Se conhecer alguém que esteja sofrendo de alguma doença emocional, interceda, mas também, pergunte como pode ajudar e respeite a resposta.

Não julgar já é uma grande ajuda!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



Domingo	31/10	2Tm 1	Jr 5-6	SI 121
Segunda-feira	01/11	2Tm 2	Jr 7:1-8:17	SI 122
Terça-feira	02/11	2Tm 3	Jr 8:18-10:25	SI 123
Quarta-feira	03/11	2Tm 4	Jr 11-12	SI 124
Quinta-feira	04/11	Tt 1	Jr 13-15	SI 125
Sexta-feira	05/11	Tt 2	Jr 16	SI 126
Sábado	06/11	Tt 3	Jr 17-18	SI 127

Somos Um

COM OS CRISTÃOS
QUE SOFREM NO

UZBEQUISTÃO



POPULAÇÃO	33,2 milhões
CRISTÃOS	345 mil
RELIGIÃO	Islamismo e cristianismo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Shavkat Mirziyoyev

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Embora o Uzbequistão tenha caído três posições no ranking da Lista Mundial da Perseguição 2021, a vida como cristão no país continua sendo extremamente desafiadora. Os cristãos continuam a enfrentar enorme pressão das famílias e comunidades, e a imposição de restrições governamentais afeta muito a vida e o testemunho da igreja. No entanto, houve menos relatos de incidentes violentos em comparação com o ano anterior.

Os líderes da igreja, a maioria dos quais são homens, são frequentemente alvo de perseguição das autoridades. Normalmente, eles são multados, detidos, colocados em prisão domiciliar ou têm os vistos para deixar o país negados. As razões para multas incluem a realização de reuniões ilegais, posse de literatura cristã ou músicas cristãs em um smartphone.



Ainda não está claro se o presidente Mirziyoyev, que chegou ao poder em 2016 após a morte de Islam Karimov, que governou por longo tempo, trará alguma mudança política que afetará os cristãos.*

ORE

Clame para que a nova liderança do presidente Shavkat Mirziyoyev traga mudanças bem-vindas para a população cristã no país.

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2021*. Disponível em: <https://missao.portasabertas.org.br/ty-ebook-lista-mundial>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



7

A luta contra os vícios

OBJETIVO

Entender como os vícios podem ser prejudiciais em muitas áreas da vida e como é necessário que a igreja atue contra isso à luz do evangelho.

LEITURA DIÁRIA

D	07/11	1 Co 6:20
S	08/11	Rm 13:13
T	09/11	1 Co 6:12
Q	10/11	1 Jo 1:8; 3:9
Q	11/11	Gl 5:17
S	12/11	1 Pe 5:7
S	13/11	Jo 10:10



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 12/11 – 18h28
Sábado, 13/11 – 18h28

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3xUqXdv

TEXTO-BASE

*“Tudo me é permitido”, mas nem tudo convém.
“Tudo me é permitido”, mas eu não deixarei que nada domine.* (1 Co 6:12 – NVI)

INTRODUÇÃO

Há muito tempo, tanto as drogas lícitas como as ilícitas têm destruído inúmeros lares. Este é um tema-alvo de debates políticos e semanalmente serve de assunto nos telejornais. O uso de drogas está frequentemente ligado às mais diferentes formas de violência e seus efeitos colaterais sombrios. Ao mesmo tempo, é um assunto considerado tabu e desprezado pela comunidade, por parecer um perigo tão óbvio que dispensaria maiores preocupações.

Entretanto, para quem vive a crise dentro de casa, as coisas não são tão simples assim. Trata-se de uma verdadeira guerra, em que o inimigo é ardiloso e sutil. Frente à essa realidade, qual deve ser a postura da igreja para com as pessoas que precisam lidar com os vícios? O que diz o evangelho sobre tal problema? Aprofundaremos nesta lição esse tema tão importante e atual em nosso meio.

I. A QUESTÃO ATUAL

De modo simples, o vício pode ser definido como qualquer tipo de comportamento que do-

mina e exerce controle cada vez maior sobre o indivíduo, sendo muito difícil ou impossível de controlar. Nesta lição, enfocaremos o vício relacionado às drogas, lícitas e ilícitas. Há um consenso entre as pessoas de que as drogas são prejudiciais ao âmbito moral, à saúde, às finanças etc. No entanto, atualmente, elas estão cada vez mais acessíveis e trazendo muitos estragos à sociedade.

Em 2017, Margaret Chan declarou pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que as drogas causam cerca de meio milhão de mortes anuais no mundo e que, em alguns aspectos, a situação piorou nos últimos anos.¹ No Brasil, dados recentes mostram que a maconha é a droga ilícita mais consumida. Quanto às drogas lícitas, o consu-

mo de tabaco indica queda, mas ainda é alto e está acompanhado da ascensão de formas emergentes de fumo, como o cigarro eletrônico e o narguilé.

Por incrível que pareça, drogas lícitas possuem, às vezes, dados mais alarmantes do que as ilícitas. Merece destaque o álcool, cujo comportamento daqueles que consomem e são sensíveis aos seus efeitos está ligado a brigas, violência doméstica e acidentes de trânsito. É sério: há quem defenda que a bebida alcoólica supera o crack na influência sobre o comportamento e que provocam danos diretos ou indiretos à saúde, e podendo levar à morte.² Por tudo isso, a luta contra qualquer tipo de vício pode ser considerada uma das maiores batalhas de hoje.

1. OMS afirma que consumo de drogas causa 500 mil mortes anuais. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/oms-afirma-que-consumo-de-drogas-causa-500-mil-mortes-anuais.ghtml>. Acesso em: 09 jul. 2021.

2. KRAPP, J. Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>. Acesso em: 09 jul. 2021.

01. O que você sabe sobre as drogas, tanto lícitas como ilícitas? Conhece alguém que luta contra o vício ou já teve alguma experiência negativa com pessoas assim?

II. A RESPOSTA BÍBLICA

Não são poucas as famílias que estão agonizando por causa de algum membro escravizado por vícios. Por isso, todo cuidado é pouco no trato deste tema, especialmente quando a luta em questão envolve o vício em drogas, lícitas ou ilícitas. Na sequência, veremos alguns princípios bíblicos que nos mostram que a vontade de Deus é que nos distanciemos de todo o tipo de vício.

1. Não somos de nós mesmos:

A primeira razão para que lutemos contra qualquer tipo de vício, especialmente das drogas, é que devemos considerar o “direito de propriedade” que Deus tem sobre nós. Nós não pertencemos a nós mesmos. Nas palavras de Paulo, *fostes comprados por alto preço* (1 Co 6:20). Aqui, o verbo grego está no “aoristo”, isto é, indica uma ação única e decisiva no passado.³ Jesus nos comprou!

Cristo adquiriu, de uma vez por todas, direito de posse sobre a nossa vida. Isso é fantástico, pois muda a dinâmica das nossas decisões e comportamentos. Quando somos encarregados de cuidar de algo que pertence a outra pessoa, não devemos fazer com todo o

zelo? Pois bem, em vez de entregar nosso corpo ao vício, a Bíblia ensina que Cristo entregou sua própria vida para que nós lhe entregássemos a nossa: *Portanto, usem o seu corpo para a glória dele* (1 Co 6:20b – NTLH).

2. Devemos viver com equilíbrio:

O vício é uma expressão de desequilíbrio! Toda pessoa viciada em algo não consegue se controlar diante daquilo que é objeto da sua compulsão. Existem pessoas que são escravizadas, inclusive, por coisas que são permitidas e não são más em si mesmas. A escravidão a qualquer tipo de vício pode nos levar a viver de maneira indecente, o que é contrário à ordem bíblica: *Vivamos decentemente, como pessoas que vivem na luz do dia. Nada de farras ou bebedeiras* (Rm 13:13).

Paulo escreveu: *... eu não deixarei que nada domine* (1 Co 6:12 – NVI). Quem está em Cristo não deve ser escravo de vícios. Uma das marcas do caráter de Cristo que o Espírito vai imprimindo na vida dos cristãos é o domínio próprio (Gl 5:23), isto é, o autocontrole ou temperança. Quem possui esta marca consegue controlar seus desejos e apetites. Só a conseguimos por meio do Espírito! A vida “controlada pelo Espírito é superior a

3. Morris (1981:83).

tudo, inclusive a uma vida controlada pelas drogas ou qualquer outro tipo de vício”.⁴

3. Uma luta constante: Quando uma pessoa se entrega completamente aos vícios e não possui disposição alguma para lutar contra eles, precisa questionar sua conversão a Cristo. Tal atitude pode indicar que a pessoa não se converteu ou que caminha a passos largos para a apostasia (abandono da fé). Temos como premissa o que João nos ensinou em sua primeira carta. Ele comenta que, embora todos cometamos pecados (1 Jo 1:8), quem é nascido de Deus não vive na prática do pecado (1 Jo 3:9). O cristão não pode pecar e se sentir confortável com isso.

A luta contra os vícios é sinal de autenticidade, indicando que alguém realmente teve um encontro com Jesus. O equilíbrio, o domínio próprio e a temperança, são sinais de que somos autênticos filhos de Deus. Não estamos dizendo que um verdadeiro crente não esteja sujeito a cometer deslizes, mas que ele deve constantemente travar uma luta espiritual, afinal, se o Espírito está dentro de nós, ele milita contra a carne (Gl 5:17).

4. Só Cristo satisfaz: O epicentro da dificuldade de alguns

é achar que as drogas são algum tipo de deleite, quando, na realidade, são um redemoinho a tragar suas vítimas. Muitas pessoas, em busca do sentido para a vida, vão para as drogas na tentativa de experimentar uma sensação de bem-estar que as ajudaria a esquecer seus problemas. Durante algum tempo isso pode até funcionar, mas, os vícios não vão conseguir aliviar a pressão para sempre e outros problemas aparecerão.

A Bíblia nos ensina a colocar nossos problemas e pressões sobre Jesus: *Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês* (1 Pe 5:7). Jesus é o único capaz de nos dar vida em plenitude, vida plena de satisfação: *O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente* (Jo 10:10 – NVI). Em Cristo Jesus, inclusive, é possível que uma pessoa seja liberta e consiga vencer seus vícios!

Pois bem, acabamos de analisar alguns princípios bíblicos que devemos ter sempre em mente quando o assunto for vícios. Eles podem ser muito úteis para que ajudemos pessoas que estão acorrentadas neles. Antes de estudarmos nossos desafios práticos, reflitamos sobre algumas questões que nos ajudarão a fixar este conteúdo.

4. Collins (2004:599).

02. Devemos lutar contra os vícios? Qual é a primeira razão apresentada no item 1 que nos indica que esta é a vontade de Deus? Leia 1 Co 6:20.

03. Manter um vício combina com o princípio bíblico do equilíbrio? Mesmo podendo pecar, um cristão deve ser alguém que luta constantemente contra todo tipo de vício? Leia os itens 2 e 3 do comentário anterior.

04. Vícios são capazes de trazer satisfação verdadeira para a pessoa? Leia o item 4 do comentário e, também, 1 Pe 5:7 e Jo 10:10.

III. OS DESAFIOS PRÁTICOS

1. Vício é coisa séria, então, cuide-se!

Vício é tudo aquilo que escraviza uma pessoa, algo que uma pessoa não consegue viver sem.⁵ A dependência de substâncias químicas, como drogas, cigarro, narguilé e álcool, pode ser considerada um cárcere, uma prisão. Infelizmente, milhões de pessoas em todo o mundo caminham

acorrentadas a essas coisas. Cuidemo-nos!

A despreocupação com o assunto pode ser o primeiro passo para ficar suscetível a um escorregão moral: *Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia* (1 Co 10:12). A orientação bíblica é: *Procurem descobrir quais são as coisas que agradam o Senhor* (Ef 5:10 – NTLH). Além disso: *Não*

5. Freitas (2015:31).

participem das coisas sem valor que os outros fazem, coisas que pertencem à escuridão (Ef 5:11).

Quem está em Cristo deve ser dominado, apenas, pela vontade de Deus!

05. Você anda despreocupado em relação a cair em vícios? Concorde que o descaso pode ser perigoso? Que outros “vícios” mais sutis podem ser citados, além do vício nas drogas, citados nesta lição?

2. Vício é coisa séria, então, cuide dos outros.

A igreja de Cristo deve ser uma comunidade acolhedora e de apoio àqueles que caíram na armadilha dos vícios e hoje se encontram presos por ela. Primeiro, ela deve desafiar tais pessoas a serem “escravas de outro Senhor”. Um que não é tirano. Um que lhe trará a paz e o pleno sentido para a vida: Cristo. Por causa do pecado, os vícios são uma realidade. Contudo, a Bíblia garante que o evangelho é poderoso para libertar quem quer que seja (Rm 1:16; Jo 8:32).

Além de apresentar Cristo como esperança de libertação, a igreja pode ajudar aqueles que estão lutando contra o vício (em muitos casos, isso é realmente necessário) indicando contatos de grupos de apoio, conselheiros especializados e instituições que atuam na reabilitação de alcoólatras, drogados, ou outros vícios.⁶ A Bíblia diz: *Partilhem as dificuldades e problemas uns dos outros, obedecendo dessa forma à ordem do nosso Senhor* (Gl 6:2 – BV).

6. Freitas (2015:31).

06. À luz do evangelho, o que sua igreja pode fazer em prol de cuidarmos das pessoas vítimas de vícios?

MEU COMPROMISSO



Chegamos ao final deste estudo. Segundo vimos, vícios são coisas que nos escravizam. Viciados se entregam em obediência a alguma coisa. Infelizmente, não são poucos os que estão sofrendo dominados pelas drogas ou por outros vícios. Nesta lição, fomos desafiados a resistir aos vícios por algumas razões: fomos redimidos por Cristo, devemos viver com equilíbrio, viver em luta constante contra o pecado e nos satisfazer somente em Jesus.

Seu compromisso para esta semana será o de pensar em modos de atuação que sua igreja e você (individualmente) podem adotar para amparar e prevenir as pessoas. Por exemplo, há quanto tempo sua igreja não abre espaços de discussão sobre a prevenção das drogas? Agora, se é você quem está sofrendo com o vício, atente-se e procure mudar a direção do seu caminho. Ainda que caia uma ou várias vezes, creia: Jesus é poderoso para te levantar.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	07/11	Fm	Jr 19-20	SI 128
<input type="radio"/> Segunda-feira	08/11	Tg 1	Jr 21-22	SI 129
<input type="radio"/> Terça-feira	09/11	Tg 2	Jr 23-24	SI 130
<input type="radio"/> Quarta-feira	10/11	Tg 3	Jr 25-26	SI 131
<input type="radio"/> Quinta-feira	11/11	Tg 4	Jr 27-28	SI 132
<input type="radio"/> Sexta-feira	12/11	Tg 5	Jr 29-30	SI 133
<input type="radio"/> Sábado	13/11	1Pe 1	Jr 31-32	SI 134

Somos Um

COM OS CRISTÃOS
QUE SOFREM NO

LAOS



POPULAÇÃO	7,1 milhões
CRISTÃOS	199 mil
RELIGIÃO	Budismo, cristianismo
GOVERNO	Estado comunista
LÍDER	Bounnhang Vorachith

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

O Laos caiu duas posições na Lista Mundial da Perseguição 2021. Isso mostra uma redução mínima da oposição ao cristianismo, refletida no fato de o governo ter iniciado um programa de treinamento sobre liberdade de religião e crença para as autoridades. Resta saber se isso levará a melhorias a nível local.

As atividades cristãs são fortemente monitoradas pelas autoridades comunistas, incluindo as de igrejas registradas. Especialmente nas áreas rurais, as igrejas domésticas são forçadas a se reunir em segredo, pois são consideradas "ilegais".

A vida é especialmente difícil para os cristãos ex-budistas, que estão em risco de perseguição pela família e autoridades locais. Isso pode envolver danos ao patrimônio, confisco de bens e emissão de multas. A



oposição aumenta quando a família de um convertido ou as autoridades locais agitam a comunidade contra ele.*

ORE

Agradeça pelo crescimento da igreja no Laos; ore para que Deus continue a usar seu povo para trazer mais pessoas ao conhecimento do amor de Jesus.

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2021*. Disponível em: <https://missao.portasabertas.org.br/ty-ebook-lista-mundial>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. 0099 | CC 281419-6

Doar agora com
 **pagseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



8

Relações descartáveis

OBJETIVO

Refletir sobre a necessidade de manter a firmeza das relações conjugais por meio de uma análise bíblica acerca do casamento e do divórcio.

TEXTO-BASE

Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe. (Mt 19:6 – NVI)

INTRODUÇÃO

Na vida, nos acostumamos a descartar coisas, e fazemos isso quando resolvemos nos livrar de algo ou substituir aquilo que já não nos tem serventia. Desse modo, descartamos o celular que quebrou, a roupa que saiu de moda, a ideia que julgamos obsoleta. O problema ocorre quando tornamos descartável aquilo que foi estabelecido por Deus para ser durável: o matrimônio.

A ruína dos relacionamentos conjugais é um grave problema de nosso tempo. Diante das fortes crises relacionais, muitos casais optam por trilhar o caminho da separação e do divórcio. Nos tempos do profeta Malaquias, muitos judeus agiram da mesma maneira, divorciando-se de suas esposas e quebrando a aliança feita diante de Deus (Ml 2:11-16). É o divórcio uma atitude proposta pelas Sagradas Escrituras? É o que analisaremos neste estudo.

I. A QUESTÃO ATUAL

O divórcio está em alta no Brasil. É o que indica o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que pontua o crescimento do número de

LEITURA DIÁRIA

D	14/11	Mt 19:4-6
S	15/11	Mt 19:8
T	16/11	Dt 24:1
Q	17/11	Dt 24:2-4
Q	18/11	Mt 19:9
S	19/11	Gn 1:27, 2:24
S	20/11	Ml 2:16



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 19/11 – 18h32
Sábado, 20/11 – 18h33

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3xUqXdv

divórcios no país em 75% no período de cinco anos. É oportuno lembrar que durante a pandemia, especificamente no segundo semestre de 2020, os cartórios brasileiros registraram recorde no número de divórcios, com 43,8 mil processos.¹

Os dados acima indicam que muitos casais têm buscado no divórcio uma porta de escape frente às dificuldades que surgem na vida a dois. Há os que lutam pela restauração do relacionamento e tentam consertar as coisas. Mas há

1. Número de divórcio cresce na pandemia e gera oportunidades de negócio. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/numero-de-divorcios-cresce-na-pandemia-e-gera-oportunidades-de-negocio/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

os que desistem do casamento antes mesmo de insistir em seu êxito. Para estes, descartá-lo parece ser mais prático do que investir tempo na tentativa de restauração.

Com isso, poucos são os relacionamentos que sobrevivem e que levam a sério o princípio da expressão “até que a morte nos separe”. Para muitos casais cujo casamento se encontra envolto na crise profunda, o divórcio se apresenta como a primeira e única alternativa para lidar com a situação. Mas o que a Bíblia ensina sobre o assunto? Qual a visão de Deus acerca do divórcio? Seria este o propósito de Deus para os relacionamentos conjugais?

01. Podemos afirmar que o divórcio é a melhor alternativa para a resolução dos problemas conjugais de nosso tempo? Justifique a sua resposta.

II. A RESPOSTA BÍBLICA

Com o intuito de surpreender Jesus em alguma falta, os fariseus o colocaram à prova com uma pergunta capciosa sobre o divórcio: *É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?* (Mt 19:3b). Para tratar da questão, Jesus lhes respondeu, abordando

com coerência a visão bíblica acerca da instituição e da concessão.

1. A instituição: Para explicar sobre a questão do divórcio, Jesus primeiramente abordou a visão divina concernente ao casamento. E essa postura do Mestre faz todo sentido, visto que grande parte

dos divórcios ocorrem pela pouca ou nenhuma compreensão dos envolvidos a respeito da visão de Deus do matrimônio.

Então, Jesus explicou que o casamento é uma instituição divina: [...] *o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher...* (Mt 19:4). Foi Deus, não o ser humano, que idealizou e instituiu o matrimônio, e ele o fez para ser uma instituição heterossexual, isto é, para ser desfrutada entre duas pessoas de sexos diferentes, um homem e uma mulher. Essa distinção é nítida em Gn 1:27: ... *macho e fêmea os criou*.

O casamento é, também, uma instituição monogâmica. Jesus cita Gn 2:24, que afirma: *Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá a sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne*. Note que somente os dois, o homem e sua mulher, tornam-se uma só carne nos laços do matrimônio. Deus não se mostra a favor de qualquer relação conjugal que ultrapasse esse limite.

Por fim, o casamento é uma instituição indissolúvel. Jesus lembra desse princípio ao mencionar: *Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe* (v.6b). O matrimônio “deve ser para toda a vida. É uma união permanente no projeto de Deus”.² Nesse sentido, o divórcio represen-

ta a profanação e a interrupção desse propósito. O casamento é uma instituição de Deus, o divórcio, não.

2. A concessão: Segundo Jesus, o casamento é uma instituição divina. O divórcio, por sua vez, não passa de uma concessão: [...] *Moisés permitiu que vocês se divorciassem...* (Mt 19:8 – grifo nosso). Note que Moisés não ordenou o divórcio; ele o permitiu.³ Não é o divórcio um mandamento, mas uma permissão, uma tolerância. O projeto de Deus é o casamento, não o divórcio. Aos judeus que estavam se divorciando de suas esposas para se casarem com mulheres pagãs, o Senhor afirmou que *odeia o divórcio* (Mt 2:16).

Por que o divórcio foi permitido? *Por causa da dureza dos corações*, lembrou Jesus. A dureza de coração é a “indisposição de obedecer a Deus e perdoar um ao outro. Onde não há perdão, não há casamento”.⁴ Moisés permitiu ao homem dar carta de divórcio à sua esposa caso encontrasse nela *coisa indecente* (Dt 24:1). Na época de Jesus, havia dois pontos de vista comumente aceitos sobre essa regra.

A escola rabínica de Shamai afirmava que a *coisa indecente* que permitia o divórcio era a falta de castidade, ou seja, o adultério.

2. Lopes (2019:444).

3. Lopes (2019:449).

4. Lopes (2019:451).

Já a escola de Hillel interpretava essa expressão de modo mais amplo, que permitia o divórcio pelas razões mais triviais. Nesse caso, o esposo podia rejeitar sua esposa se ela lhe servisse uma comida queimada, ou se ela falasse alto demais.⁵ A carta de divórcio permitia à mulher contrair um novo matrimônio (Dt 24:2-4).

Jesus, contudo, restringe o divórcio em seu motivo e agrava a sua consequência: *...eu afirmo a vocês o seguinte: o homem que mandar a sua esposa embora, a não ser em caso de adultério, se tornará adúltero se casar com outra mulher* (Mt 19:9

5. Hendriksen (2010:257).

– NTLH). A palavra *adultério* é uma tradução do termo grego *porneia* que, segundo Jesus, é a única exceção e razão legal para pôr fim a um casamento.⁶ Se o divórcio acontecer por qualquer outro motivo, o mesmo incorrerá em pecado aos envolvidos.

É oportuno lembrar que, tendo a permissão para divórcio por causa da infidelidade do seu cônjuge, a pessoa não precisa compulsoriamente recorrer a esse expediente, pois pode escolher o caminho do perdão, da cura e da restauração. Vejamos, a seguir, dois importantes desafios visando o nosso crescimento espiritual.

6. Lopes (2019:453).

02. Por que o casamento é uma instituição divina? Comente também sobre as suas características com base em Gn 2:24, Mt 19:4,6.

03. Por que o divórcio é uma concessão e não uma instituição? Por qual motivo ele foi permitido? Responda com base em Dt 24:1-4 e Mt 19:8.

04. Qual é a visão de Deus acerca do divórcio, considerando o texto de Mt 19:16?

III. OS DESAFIOS PRÁTICOS

1. Em nossos relacionamentos, recorramos à prudência.

O divórcio é uma concessão que, por sua vez, indica a quebra da aliança promovida por um homem e uma mulher no altar do matrimônio. Ao seguirem o pensamento da escola de Hillel, muitos judeus se divorciavam de suas esposas por qualquer motivo ou, noutras palavras, por razões triviais. Contudo, estava claro que, uma vez tendo recorrido ao divórcio, não poderiam casar-se novamente com a primeira esposa, após ela ter se casado com outra pessoa (Dt 24:4).

Essa regra contribuía para que os cônjuges refletissem melhor antes de precipitadamente recorrer ao divórcio. É necessário ponderar as consequências de uma decisão tão séria, pois Jesus deixou evidente que o divórcio não deve acontecer por qualquer motivo. Muitos se precipitam em recorrer a esse expediente sem pensar direito nos prejuízos, nos traumas e nas feridas que ele provoca. Não há divórcio sem vítimas. Portanto, sejamos prudentes. A manutenção do matrimônio é o primeiro caminho a se percorrer. O divórcio, o último.

05. De que maneira podemos agir com prudência para o fortalecimento da relação conjugal? Responda com base na primeira aplicação.

2. Em nossos relacionamentos, recorramos ao perdão.

O divórcio é uma consequência da dureza do coração das pessoas (Mt 19:8). Por causa da indisposição de perdoar, muitos casais optam pelo rompimento dos votos do matrimônio. Porém, nas relações conjugais, é essencial que haja lugar para o perdão (Mc 11:25). Se o casamento estiver à beira da ruína, busque ajuda de Deus, do seu pastor ou missionária, e/ou de um profissional da área. Lute pela firmeza

de seu relacionamento conjugal.

O perdão é também para você que, porventura, já passou pelo divórcio e sofre por causa das sequelas provocadas por ele, nutrindo no coração sentimentos de amargura, raiva e culpa. Libere perdão a quem lhe ofendeu e peça perdão a quem você machucou. Conte também com o perdão de Deus, que é misericordioso e trabalha em prol da nossa restauração (1 Jo 1:9).

06. Por que o perdão é necessário para a restauração da relação conjugal? Responda com base na segunda aplicação.

MEU COMPROMISSO



Chegamos ao final desse estudo e, por meio dele, aprendemos que as relações se tornam descartáveis quando, pela dureza do coração, as pessoas desistem do casamento e recorrem ao divórcio. Vimos também que o casamento é o projeto de Deus para o ser humano. O divórcio, por sua vez, é apenas uma concessão limitada.


Diante do exposto no estudo de hoje, valorize mais a instituição divina e sagrada do casamento. Você – marido ou esposa –, contribua para que a relação conjugal seja mais sólida e firme. Diante da crise relacional, busque ajuda necessária visando à superação das dificuldades, a fim de que ninguém separe o que Deus uniu.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



○ Domingo	14/11	1Pe 2	Jr 33-34	Sl 135
○ Segunda-feira	15/11	1Pe 3	Jr 35-36	Sl 136
○ Terça-feira	16/11	1Pe 4	Jr 37-38	Sl 137
○ Quarta-feira	17/11	1Pe 5	Jr 39-40	Sl 138
○ Quinta-feira	18/11	2Pe 1	Jr 41-42	Sl 139
○ Sexta-feira	19/11	2Pe 2	Jr 43-44	Sl 140
○ Sábado	20/11	2Pe 3	Jr 45-46	Sl 141

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO TURCOMENISTÃO

POPULAÇÃO	6 milhões	
CRISTÃOS	68 mil	
RELIGIÃO	Islamismo e cristianismo	
GOVERNO	República presidencialista	
LÍDER	Gurbanguly Berdimuhammedow	

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Apesar de ter caído uma posição em relação à Lista Mundial da Perseguição 2020, a situação pouco mudou para os cristãos no Turcomenistão. Viver no país continua sendo extremamente desafiador para aqueles que seguem Jesus devido a restrições e forte pressão para abandonarem sua fé.

A perseguição aos cristãos neste Estado islâmico repressivo vem em grande parte do governo e da sociedade. O governo impõe muitas restrições à vida na igreja. A menos que as igrejas sejam registradas, os cristãos são altamente suscetíveis a batidas policiais, ameaças, prisões e multas. Mesmo igrejas apostólicas russas ortodoxas e armênias podem ter seus cultos dominicais monitorados. A impressão ou importação de materiais cristãos também é restrita.



Os cristãos ex-muçulmanos enfrentam intensa pressão da família, amigos e aldeões para negar sua fé. A pressão é maior nas áreas rurais.*

ORE

Interceda pelo bem-estar físico, emocional e espiritual dos líderes da igreja no Turcomenistão, pois é um papel que pode resultar em pressão intensa.

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2021*. Disponível em: <https://missao.portasabertas.org.br/ty-ebook-lista-mundial>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



9

A igreja e a política

OBJETIVO

Explicitar o ensino das Escrituras sobre a autoridade política e a prática cidadã do cristão na sociedade.

TEXTO-BASE

“De César”, responderam eles. E ele lhes disse: “Então, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. (Mt 22:21 – NVI)

LEITURA DIÁRIA

D	21/11	Rm 13:1-4
S	22/11	Dt 24:17-22; Ec 8:11
T	23/11	Dn 4:27; Am 2:6-8
Q	24/11	Mt 22:21; Rm 13:1
Q	25/11	1 Pe 2:13,14
S	26/11	Jr 29:7; 1 Tm 2:1-3
S	27/11	2 Sm 12:1-15; Dn 4:27



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 26/11 – 18h37
Sábado, 27/11 – 18h38

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3xUqXdv

INTRODUÇÃO

Quando falamos em política, logo pensamos em candidatos em época de eleição ou, infelizmente, em escândalos de corrupção. Isso já evidencia o quanto nossa perspectiva sobre a política é reducionista. Contudo, política (lat. *políticos*, do gr. *politikós*) envolve tudo “aquilo que diz respeito aos cidadãos e ao governo da cidade (*pólis*), aos negócios públicos”.¹ Em termos amplos, ela “denota a vida da cidade (gr. *pólis*) e a responsabilidade do cidadão (gr. *polites*)”.²

Logo, política não se refere apenas às eleições ou às atividades de vereadores, deputados ou senadores, mas a toda a nossa vida na sociedade humana. Assim, se desejamos saber o que a Escritura nos ensina sobre política precisamos compreender de modo amplo como ela instrui o cristão a viver em sociedade como um cidadão. Pois bem, é sobre isso que essa lição tratará.

1. Japiassú (2006:156).

2. Stott, in Dudley-Smith (2006:478).

I. A QUESTÃO ATUAL

Na verdade, muitas questões problemáticas na relação entre igreja e política poderiam ser apontadas. Há igrejas evangélicas que se aliam a partidos e candidatos políticos explicitamente. Seus púlpitos são instrumentalizados por ministros que transvestem o ensino bíblico por sua ideologia política e partidária. Infelizmente, essas alianças político-eclesiásticas ainda são muito comuns hoje.

Há também formas de relação entre a igreja e a política, igualmente problemáticas, como a indiferença ou uma postura fortemente contrária ao papel “político” do cristão como

cidadão. Nos dois casos, os cristãos são simplesmente ensinados a viver à parte dos assuntos da sociedade e da vida política. Contudo, quando a igreja faz isso ela acaba desconsiderando o claro ensino bíblico.

Conquanto a igreja deva ser apolítica, ela não é apolítica já que possui posições a respeito de como os cristãos devem se relacionar com o governo e como devem atuar na sociedade. Ao desconsiderar este ensino, a igreja deixa de capacitar os cristãos a glorificar ao Senhor como um cidadão. Tudo isso mostra a relevância do assunto e urgência de refletir sob a luz dos ensinamentos da Bíblia.

01. Em sua opinião, por que estudar a relação entre a igreja e a política é importante em nossos dias?

II. A RESPOSTA BÍBLICA

Em última instância, o cristão guia sua vida pela Palavra de Deus (Sl 119:105; 2 Tm 3:16) e não por alguma ideologia (socialismo, liberalismo etc.) ou rótulo político (esquerda, direita, progressista, conservador etc.). O “evangelho tem implicações e aplicações para todas as esferas

da existência”,³ incluindo a política. No que tange a política em termos amplos, como a vida em sociedade, a Bíblia traz princípios para duas questões básicas: como o cristão deve lidar com a autoridade política e como deve exercer sua cidadania no âmbito social.

3. Ferreira (2016:67).

1. A autoridade política: O governo ou estado é uma entidade política que organiza a vida em sociedade e sua autoridade foi concedida por Deus, pois como Paulo ensina, *não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas* (Rm 13:1 – NVI). Essa autoridade é derivativa e limitada, não absoluta. Deus é o soberano absoluto e concede poder às autoridades com uma função específica.

A função da autoridade política é ser *serva de Deus. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal* (Rm 13:4). Deus estabeleceu que haja um tipo de autoridade que puna o mal e garanta o bem da sociedade e dos pobres (Dt 24:17-22; Ec 8:11; Dn 4:27; Am 2:6-8). Enquanto o estado cumpre esse papel, ele serve a Deus (Rm 13:4,6). Então, todas as formas de governo são boas? Tudo o que fazem é aprovado por Deus?

A resposta é não. Quando líderes dos governos usam sua autoridade de forma iníqua, afligindo os pobres, negando a justiça, deixando os maus impunes, perseguindo os fiéis, ou seja, fugindo do papel que lhes foi dado, deixam de servir a Deus e por isso ele os julgará (Dt 16:19; Sl 26:10; Pv 15:27; 17:23; Is 33:15; Ez 22:12; Am 5:12-15; Ap 18). Assim, é importante entender não apenas a autoridade e o papel dos governos políticos, mas também seus limites.

As esferas de atuação do estado e da igreja são distintas. Não se deve ultrapassar esses limites. Jesus disse: *deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus* (Mt 22:21). A igreja não governa a esfera civil e nem as autoridades políticas devem interferir no governo e nas crenças da igreja. A igreja não deve ser ideologizada politicamente, nem teologizar a política. Por serem distintos, a igreja não deve se vincular a partidos ou figuras políticas. O membro, por exemplo, exerce seu voto com base em sua própria consciência.

2. A prática da cidadania: Depois de assimilados os ensinamentos bíblicos quanto a autoridade, o papel e os limites das estruturas políticas que governam a sociedade, agora é necessário especificar como os cristãos devem se relacionar de modo prático com o estado e como devem exercer sua cidadania. *Primeiro*, os cristãos *devem sujeitar-se a autoridades governamentais* (Rm 13:1). Pedro trouxe o mesmo ensinamento aos seus leitores (1 Pe 2:13,14).

Conquanto “indivíduos e governos possam vir a praticar o mal, o governo civil em si, como instituição, é algo muito bom”.⁴ Em segundo lugar, os cristãos devem orar e interceder pelas autoridades políticas (Jr 29:7; 1 Tm 2:1-3). *Terceiro*, os

4. Grudem (2014:113).

cristãos não devem concordar com o pecado cometido pelos governos (2 Sm 12:1-15; Dn 4:27; Lc 3:19; 13:31-35). *Quarto*, os cristãos devem desobedecer às autoridades que lhes obrigam o fazer o que desagrade a Deus, ainda que sofram por isso (Mt 5:11-12; Ap 13:1-10).

Se “o estado exige aquilo que Deus proíbe, ou então proíbe o que Deus ordena, então, como cristãos, nosso dever é claro: resistir, não nos sujeitar, desobedecer ao estado a fim de obedecer a Deus”⁵ (Ex 1:17,21; Et 4:16; Dn 3:13-27; 6:10; At 4:18-20; 5:29). *Quinto*, os cristãos podem servir em funções políticas. José, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, Daniel, dentre outros, glorificaram a Deus na esfera pública (Gn 41-42; Dn 3:30, 6:4).

5. Stott (2000:216).

A igreja como instituição é distinta do estado, mas o cristão como cidadão pode atuar na esfera política. *Sexto*, o cristão deve exercer com fidelidade a Cristo a sua cidadania e os seus direitos políticos. Por ser cidadão do reino, o cristão deve ser exemplar em sua cidadania terrena (Mt 17:24-27; 22:21; Rm 13:5-7; Fp 2:15; 1 Pe 2:12; 3:13-17). Deve viver nesse mundo guiado pelos valores de Cristo (Mt 5:1-16; Jo 17:15-20; Rm 12:2; Gl 5:22-23).

Os valores cristãos não estão contemplados plenamente neste mundo decaído em qualquer tipo de ideologia, partido ou rótulo político. Assim, o cristão faz bem em se posicionar politicamente, escolher seus representantes pelo voto e exercer sua cidadania em prol do bem comum e guiado pelos valores do reino de Jesus, de um modo que lhe dê testemunho com suas palavras e obras.

02. O que a Bíblia ensina sobre a autoridade e o papel e os limites dos governos políticos? O que significa dizer que existe um limite que não pode ser ultrapassado entre as esferas de atuação da igreja e do estado?

03. Explique o que a Bíblia ensina sobre a sujeição e oração pelas autoridades, mas também sobre não concordar com os pecados praticados pelos governantes. Baseie-se no item 2.

04. Com base no item 2 responda: Quando é permitido desobedecer às autoridades? Cristãos podem atuar em funções políticas? O que significa exercer com fidelidade a Cristo nossa cidadania?

III. OS DESAFIOS PRÁTICOS

1. Pratique o ensino bíblico quanto à autoridade política.

As Escrituras ensinam aos cristãos que respeitem, orem e sujeitem-se aos governantes que exercem autoridade política (Rm 13:1-7; 1 Tm 2:1-4). Contudo, “Deus requer que seu povo desobedeça ao governo civil nos casos em que a obediência ao governo implique desobediência direta a Deus”⁶ (At 4:19; 5:29). Além disso, é preciso distinguir as esferas de atuação do estado e da igreja.

César (o estado) não pode reivindicar aquilo que não pertence a sua esfera (Mt 22:21). A política não pode subir aos púlpitos, nem comandar a crença e a prática da igreja. Devemos “rejeitar pregadores e mestres que misturam o evangelho à ideologia [política], pois o evangelho não é mais uma mensagem ao lado de outras mensagens, mas, sim, a suprema mensagem”.⁷

6. Grudem (2014:124).

7. Ferreira (2016: 69).

05. Em sua opinião qual o perigo de misturar o evangelho à ideologia política? Isso pode acontecer em nossos dias? Como?

2. Pratique o ensino bíblico quanto à cidadania cristã.

Em termos mais amplos, política diz respeito a tudo que se relaciona com a vida em sociedade que, por sua vez, é uma forma política na qual os seres humanos se organizam. Como devemos nos portar nessa sociedade? Pedro ensina: *Vivam entre os pagãos de maneira exemplar*

(1 Pe 2:12). Assim, o cristão deve ser um bom cidadão cumprindo seus deveres (Rm 13:1-7; 1 Pe 2:13-17).

Sua missão é testemunhar com palavras e ações (Fp 2:15; Cl 4:5-6; 1 Pe 3:15), fazendo o bem a todos (Lc 10:25-37; Gl 6:10). Como bons cidadãos, os cristãos podem influenciar

a sociedade (Mt 5:13-14), logo, a igreja deve “preparar seus membros para que vivam uma vida de serviço diante de Deus e do próximo, e isso

inclui a vida política”⁸, sempre guiada pelos valores de Cristo!

8. Koyzis (2021:319).

06. Como o cristão deve viver na sociedade? Como a igreja pode capacitá-lo para isso? Dê exemplos práticos.

MEU COMPROMISSO



Pelo que se pode ver em nosso atual cenário social, as ideologias e os rótulos políticos têm sido instrumentalizados para fins eleitorais e usados em um tipo de debate cujos efeitos são a polarização, a divisão, a depreciação das pessoas e o conflito. Isso não cabe ao cristão que deve ser conduzido pelos valores de Cristo, de modo que testemunhem suas palavras e obras.

Seu desafio nesta semana é analisar sua vida como um cidadão à luz do ensino bíblico. Se estiver negligenciando a intercessão, o respeito e a sujeição às autoridades; se estiver contribuindo para brigas políticas; se estiver misturando o evangelho à uma ideologia política; ou se notar que exerceu seu voto de maneira equivocada, mude! Precisamos ser bons cidadãos para a glória de Deus!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

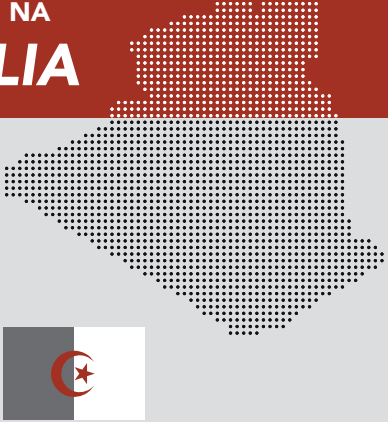


<input type="radio"/> Domingo	21/11	Gl 1	Jr 47-48	Sl 142
<input type="radio"/> Segunda-feira	22/11	Gl 2	Jr 49-50	Sl 143
<input type="radio"/> Terça-feira	23/11	Gl 3:1-20	Jr 51-52	Sl 144
<input type="radio"/> Quarta-feira	24/11	Gl 3:21-4:20	Lm 1-2	Sl 145
<input type="radio"/> Quinta-feira	25/11	Gl 4:21-31	Lm 3-4	Sl 146
<input type="radio"/> Sexta-feira	26/11	Gl 5:1-15	Lm 5	Sl 147
<input type="radio"/> Sábado	27/11	Gl 5:16-26	Ez 1	Sl 148

Samos Um

COM OS CRISTÃOS
QUE SOFREM NA
ARGÉLIA

POPULAÇÃO	43,3 milhões
CRISTÃOS	129 mil
RELIGIÃO	Islamismo, cristianismo e judaísmo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Abdelmadjid Tebboune



Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A maioria dos cristãos na Argélia são ex-muçulmanos. A perseguição não vem apenas da família, mas da comunidade em geral, que inclui líderes étnicos locais e anciãos. Isso pode envolver assédio, espancamentos, ameaças e prisão, bem como pressão para aderir aos costumes islâmicos.

A pressão também é exercida por funcionários do Estado receptivos aos ensinamentos de professores islâmicos radicais, que usam sua influência para limitar as liberdades dos cristãos ex-muçulmanos.

Aqueles que vivem nas partes rurais e religiosamente mais conservadoras da Argélia – que foram reduto para os insurgentes islâmicos na luta contra o governo na década de 1990 – estão mais expostos à pressão e ao perigo.

Nos últimos três anos, as autoridades da Argélia se envolveram em uma campanha sistemática contra as igrejas da Igreja Protestante da



Argélia (EPA, da sigla em francês), que viu 13 igrejas fechadas à força pelas autoridades. Outras receberam ordens para cessar todas as atividades.*

ORE

Peça a Deus que todas as igrejas recentemente fechadas sejam reabertas, e a lei de 2006 que regulamenta a adoração seja revogada.

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2021*. Disponível em: <https://missao.portasabertas.org.br/ty-ebook-lista-mundial>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. 0099 | CC 281419-6

Doar agora com
 **pagseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



10

O perigo da pornografia

OBJETIVO

Destacar o quanto a pornografia é nociva em nosso tempo e como podemos combatê-la à luz do evangelho de Jesus Cristo.

LEITURA DIÁRIA

D	28/11	Ef 5:3-12
S	29/11	Rm 1:24; 1Co 6:9
T	30/11	Gl 5:19; Ef 5:3; Cl 3:5
Q	01/12	Mt 26:41; Ef 6:10,18
Q	02/12	Ef 5:22-33
S	03/12	1 Co 6:18-19
S	04/12	2 Co 4:1-7



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 03/12 – 18h42

Sábado, 04/12 – 18h43

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3xUqXdv

TEXTO-BASE

Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos. Não haja obscenidade, nem conversas tolas, nem gracejos imorais, que são inconvenientes. (Ef 5:3-4 – NVI)

INTRODUÇÃO

Você consome pornografia? Não se assuste com a pergunta, nem a resposta, mas reflita seriamente consigo mesmo. O consumo de pornografia entre cristãos é considerado uma “epidemia” em nosso tempo. Um estudo norte-americano revelou que 64% dos cristãos admitem acessar pornografia pelo menos uma vez por mês.¹ Em 2018, em uma pesquisa, 22 milhões de brasileiros assumiram consumir pornografia.² Isto deve nos assustar!

Seis trilhões de vídeos pornográficos são assistidos por ano.³ Durante a pandemia, ainda em 2020,

1. *Porcentagem de cristãos que acessa pornografia é “epidêmica”, indica estudo.* Disponível em: <https://overbo.news/cristaos-pornografia-epidemia>. Acesso em: 08 jul. 2021.

2. MURARO, C. *22 milhões de brasileiros assumem consumir pornografia e 76% são homens, diz pesquisa.* Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/22-milhoes-de-brasileiros-assumem-consumir-pornografia-e-76-sao-homens-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 08 jul. 2021.

3. Dolny (2017:4).

o acesso a sites pornôis cresceu 600%.⁴ Como filhos de Deus, não

4. *Acesso a sites pornôis cresce 600% em período de home office*. Disponível em: <https://fanoticias.com.br/acesso-a-sites-pornos-cresce-600-em-periodo-de-home-office-diz-pesquisa/>. Acesso em: 08 jul. 2021.

podemos nos conformar com os pecados do nosso tempo (Rm 12:2). A pornografia é um pecado sorrateiro e destruidor, porém, veremos que o Evangelho de Deus pode libertar quem está preso a este mal. Mas, antes, vamos à questão atual.

I. A QUESTÃO ATUAL

A pesquisa “Desafios do Reino”, feita com 1.383 jovens da Igreja Adventista da Promessa, de todas as regiões do Brasil, nos anos de 2012 e 2013, detectou que 59% deles já tiveram contato com material pornográfico e que, entre estes, 6% visualiza de vez em quando ou sempre.⁵ Esse dado só revela que a luta contra a pornografia é algo real também entre cristãos!

Os defensores da pornografia dizem que ela não é prejudicial e que quem a rejeita tem uma visão antiquada sobre sexo. Mas não nos enganemos! Ela afeta quem a vê, e os que estão à sua volta; enriquece a indústria do sexo; apoia a exploração, coisificação e prostituição de mulheres e meninas; traz culpa, tira a comunhão com Deus e conduz à imoralidade crescente. E, além disso, pode ser considerado

5. Freitas (2015:32).

um transtorno de comportamento sexual compulsivo e deve ser encarada por nós, também, como um perigo para a saúde.

Pesquisas revelam que os vícios comportamentais (como vícios em comida, jogos, internet e vício em pornografia) compartilham muitos dos mesmos mecanismos fundamentais de vícios em drogas e leva a uma “coleção de alterações compartilhadas na anatomia e química do cérebro”.⁶ A pornografia “é tão psicologicamente viciante quanto o crack o é fisicamente”, por isso, é tão difícil para quem é viciado se livrar dela.⁷

6. *ICD-11 da Organização Mundial da Saúde: Transtorno do Comportamento Sexual Compulsivo*. Disponível em: <https://www.yourbrainonporn.com/pt/miscellaneous-resources/world-health-organizations-icd-11-compulsive-sexual-behavior-disorder/>. Acesso em: 08 jul. 2021.

7. Leman (2016:220).

01. O problema com a pornografia é real entre os cristãos? Qual efeito o vício comportamental em pornografia pode produzir no cérebro?

II. A RESPOSTA BÍBLICA

Pornografia, literalmente significa, “escrever sobre prostituta”. Hoje, basicamente, a pornografia pode ser definida como “a representação da nudez e do comportamento sexual, que é feita através de imagens animadas (filmes, vídeos, computador), fotografias, desenhos, textos escritos ou falados”.⁸ Mas, quais respostas o evangelho oferece para este tema da atualidade? Podemos encontrá-las olhando para o texto de Paulo aos Efésios (5:3-12).

1. A conduta cristã: O Novo Testamento utiliza palavras derivadas da raiz *porn*, de onde vem o termo “pornografia”, para tratar sobre a prática de relações sexuais ilícitas, imoralidade ou impureza sexual, como adultério, incesto, prostituição, fornicação, homossexualismo e lesbianismo. Nas cartas paulinas seu uso é recorrente para corrigir a conduta dos cristãos (Rm

1:24; 1Co 6:9; Gl 5:19; Ef 5:3; Cl 3:5). Estas práticas estão relacionadas diretamente à pornografia.

Veja o texto: *Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos* (Ef 5:3). Aqui, Paulo utiliza a expressão “imoralidade sexual” (gr. *porneia*), para lembrar que entre crentes em Jesus não deve haver “nem sequer menção” à imoralidade, incluindo a pornografia ou qualquer outra indecência, pois estas coisas podem nos abalar.

A imoralidade sexual é uma armadilha perigosa para todos, incluindo líderes eclesiais. Saiba-se, por exemplo, da história de um pastor que acessou pornografia na internet pela primeira vez afirmando que ficou curioso, depois de alguns membros da igreja lhe terem confessado fazer uso dela. O seu “curioso projeto” de minipesquisa se tornou um padrão crônico, e ele começou a consumir

8. *Dicionário Etimológico*. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/pornografia/>. Acesso em: 08 jul. 2021.

pornografia diariamente.⁹ É preciso vigilância e dependência em Deus para não ceder às tentações (Mt 26:41; Ef 6:10,18).

Como filhos de Deus, nosso comportamento deve sempre ter pureza, para não ser escandaloso. Paulo confronta aos cristãos: *Não usem palavras indecentes, nem digam coisas tolas ou sujas, pois isso não convém a vocês. Pelo contrário, digam palavras de gratidão a Deus* (Ef 5:4 - NTLH). Os cristãos devem possuir uma nova conduta se desejam agradar a Deus, de fato (Ef 5:5-7,10-11).

2. A identidade cristã: Além da conduta, o apóstolo explica a razão de serem assim: *Pois antigamente vocês estavam mergulhados na escuridão, mas agora têm a luz no Senhor. Vivam, portanto, como filhos da luz!* (Ef 5:8). A razão pela qual podemos viver diferentes está em Cristo. É o evangelho de Jesus que transforma a nossa antiga e vazia maneira de ser. Agora somos filhos da luz!

A pornografia não é uma prática de um filho da luz. Devemos nos afastar dela. Infelizmente, muita gente se prende à pornografia pensando que a pode controlar, podendo abri-la e fechá-la, ligando e desligando seu dispositivo

eletrônico.¹⁰ Existem até algumas pessoas casadas que afirmam que se envolver com pornografia não é traição, especialmente com o consentimento do cônjuge.

Contudo, no que diz respeito aos casados, o uso de pornografia é similar a ter um caso amoroso, uma vez que significa sair do relacionamento conjugal para buscar o prazer sexual em outra pessoa.¹¹ Quem faz uso da pornografia obtém satisfação sexual “por meio de imagens eróticas que precisam ser cada vez mais intensas e degradantes”.¹²

O casamento bíblico é comparado ao relacionamento de Cristo e a Igreja (Ef 5:22-33). É a obra de Cristo que nos santifica para a salvação e também estabelece o padrão para a pureza conjugal. Portanto, a pornografia não é apenas uma conduta errada para nós, ela é imprópria. Temos uma nova identidade em Jesus e pertencemos “ao reino de Cristo e de Deus. Somos santos, assim declarados em Cristo”.¹³

Enfim, neste texto, temos um claro contraste entre os que vivem nas trevas, os filhos da desobediência, que concentram a vida na sensualidade pervertida e *porneia* insensata

9. Earle Jr.; Laaser (2008:114).

10. Earle Jr.; Laaser (2008:109).

11. Earle Jr.; Laaser (2008:112).

12. Leman (2016:220).

13. De Young (2013:171).

e os filhos de Deus, que vivem na luz. O que os filhos das trevas *fazem em oculto, até mencionar é vergonhoso* (Ef 5:12). Mas como cristãos,

somos filhos da luz e demonstramos seu fruto em nós, por meio do evangelho. Após as perguntas, vamos aos desafios práticos!

02. Com base no parágrafo introdutório, responda: O que é pornografia e como ela pode ser definida hoje em dia?

03. Leia Ef 5:3-7, 10-11 e o item 1 e comente a frase: “A imoralidade sexual é uma armadilha perigosa para todos, incluindo líderes eclesiásticos”. Você concorda? Como a Escritura orienta os cristãos neste sentido?

04. Leia o item 2 e Ef 5:8, 12; 22-33, para descrever a nossa nova identidade em Jesus. Responda também: qual o perigo da pornografia no casamento? Qual o padrão para a pureza conjugal?

III. OS DESAFIOS PRÁTICOS

1. Fuja da pornografia por causa do evangelho.

Hoje é preciso apenas uma câmera na mão para qualquer pessoa passar de simples consumidor para protagonista na criação de

conteúdo pornográfico. A prática de enviar *nudes* (fotos nuas), por exemplo, tornou-se muito comum para os adolescentes e jovens

adultos através das redes sociais.¹⁴ Mas se você foi redimido pela graça de Cristo fuja da pornografia, fuja das piadas sujas e mantenha-se em santidade.

Fujamos da imoralidade sexual! Segundo a Escritura, nenhum outro pecado afeta o corpo como esse,

14. Dolny (2017:12).

pois a imoralidade sexual é um pecado contra o próprio corpo. Vocês não sabem que seu corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vocês e lhes foi dado por Deus? (1 Co 6:18-19). Os cristãos não pertencem a si mesmos, pois foram comprados por alto preço. Portanto, e devem honrar a Deus com seu corpo (1 Co 6:20).

05. Como podemos fugir da pornografia? Dê exemplos práticos.

2. Combata a pornografia pelo poder do evangelho.

Os prejuízos ocasionados pela pornografia são inúmeros. Na indústria pornográfica, geralmente quem está envolvido enfrenta violência, especialmente as mulheres. Também é comum o consumo de drogas ilícitas e o alto índice de doenças sexualmente transmissíveis. Quem consome o “conteúdo pornográfico está sujeito a danos psicológicos e fisiológicos diversos, distúrbios cerebrais”.

Além disso, presenciamos danos relacionais, como os casamentos

que terminam em divórcios por conta da pornografia.¹⁵ Mas se você tem o evangelho dentro de você (2 Co 4:1-7), não pode ficar imóvel. Deus lhe chamou para combater o pecado da imoralidade. *Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz (Ef 5:11). A luz de Cristo habita em você; onde for, as trevas devem sumir pelo poder do evangelho.*

15. Dolny (2017:4).

06. A pornografia traz prejuízos? Cite alguns. Pelo poder do evangelho é possível combater a pornografia? Como?

MEU COMPROMISSO



Não há como negar os danos do consumo da pornografia. Ela é nociva para saúde e pode ser uma prisão perpétua. Se você se sente assim, não se desespere, mas também não se conforme. Dependendo do grau, é indispensável a ajuda profissional, ou de um amigo ou de seu cônjuge. Creia em Jesus Cristo, ele realmente pode libertar-lhe!

Se o seu casamento está por um fio por causa deste pecado, a sua vida pode ser transformada, Deus pode restaurá-lo pelo poder do evangelho. Comprometa-se com o Senhor Jesus que morreu na cruz para lhe santificar, tome a sua cruz e mortifique os maus desejos do seu coração. Se o problema for com alguém que você conhece, assuma o compromisso de orar por esta pessoa e tentar ajudá-la com o evangelho de Deus.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	28/11	Gl 6	Ez 2-3	Sl 149
<input type="radio"/> Segunda-feira	29/11	Ef 1	Ez 4-5	Sl 150
<input type="radio"/> Terça-feira	30/11	Ef 2	Ez 6-7	Is 40
<input type="radio"/> Quarta-feira	01/12	Ef 3	Ez 8-9	Is 41
<input type="radio"/> Quinta-feira	02/12	Ef 4:1-17	Ez 10-11	Is 42
<input type="radio"/> Sexta-feira	03/12	Ef 4:17-32	Ez 12-13	Is 43
<input type="radio"/> Sábado	04/12	Ef 5:1-20	Ez 14-15	Is 44

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NA
TURQUIA



POPULAÇÃO	83,8 milhões
CRISTÃOS	171 mil
RELIGIÃO	Islamismo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Recep Tayyip Erdogan



Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Na Turquia, o nacionalismo religioso é muito forte e está crescendo, colocando enorme pressão sobre os cristãos.

Em contraste com os anos anteriores, o governo não só tem como alvo cristãos estrangeiros, mas também baniu cristãos estrangeiros que são casados com cidadãos turcos – e que têm filhos que são cidadãos turcos.

A atmosfera de crescente nacionalismo deixa pouco espaço para qualquer um proclamar uma mensagem diferente, e os cristãos precisam tomar muito cuidado em compartilhar a fé com os outros, pois podem despertar suspeitas.

Os cristãos têm acesso limitado ao emprego estatal e experimentam discriminação no setor privado, especialmente, quando os empregadores têm laços com o governo. Uma vez que a filiação religiosa ainda é



registrada nos documentos de identidade antigos e no chip eletrônico dos novos documentos, é fácil discriminar candidatos cristãos.*

ORE

Peça a Deus para que todos os cristãos ex-muçulmanos sob pressão pela fé em Cristo se mantenham firmes, cresçam no amor por Jesus e sejam protegidos de todos os danos.

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2021*. Disponível em: <https://missao.portasabertas.org.br/ty-ebook-lista-mundial>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. 0099 | CC 281419-6

Doar agora com
 **pagseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



11

O mundo virtual

OBJETIVO

Refletir sobre o mundo virtual e entender como lidar com o ambiente digital por meio do discernimento e sabedoria bíblica.

LEITURA DIÁRIA

D	05/12	3 Jo 13-14
S	06/12	Ef 4:29
T	07/12	1 Ts 5:21
Q	08/12	Ef 5:15
Q	09/12	Mt 28:19-20
S	10/12	1 Co 10:31
S	11/12	1 Pe 2:9



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 10/12 – 18h47
Sábado, 11/12 – 18h47

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3xUqXdv

TEXTO-BASE

Muitas coisas tinha que te escrever; todavia, não quis fazê-lo com tinta e pena, pois, em breve, espero ver-te. Então, conversaremos de viva voz (3 Jo 13-14).

INTRODUÇÃO

Cultos *on-line* transmitidos pelo Youtube e Facebook. Escolas bíblicas no Zoom e Google Meet. Assembleias Geral e regionais sem público e virtuais, com processos de votação acontecendo através de aplicativos, como Telegram e WhatsApp. A pandemia do coronavírus fez com que, de uma forma bem acelerada, a igreja tivesse de se adaptar ao mundo virtual. A lição de hoje trata da reflexão do “on-line” sobre a vida cristã.

É um desafio não demonizar a rede sem achá-la inofensiva, afinal, a pandemia do coronavírus mostrou o que já sabíamos: o mundo virtual é cada vez mais parte real. Por outro lado, o excesso de informação trouxe consequências que nos faz estar alertas. Por isso, entender a rede e saber se portar nela é uma atitude que a sabedoria bíblica pode ajudar.

I. A QUESTÃO ATUAL

O estudioso de comunicação e teologia descreveu a fé cristã como um fenômeno comunicativo. Segundo ele, tudo na revelação cristã e nas páginas bíblicas transpira comunicação: os céus narram a glória de

Deus, os anjos são seus mensageiros e os profetas falam em seu nome.¹ Além disso, nós, os cristãos, somos convocados por Deus a comunicar as boas novas por todos os lugares da terra e a todas as pessoas!

A fé cristã valoriza, e muito, a comunicação. Neste sentido, refletir sobre o mundo virtual é de extrema importância, pois ele é um ambiente no qual as pessoas se conectam, comunicam e interagem a distância, por meio de aparelhos eletrônicos, aplicativos, sites, sistemas e redes sociais conectados à internet. Trata-se de um dos mais poderosos meios de comunicação da atualidade, comandado pela internet, que se popularizou no início da década

1. Spadaro (2012:24).

de 90. Hoje, praticamente, todas as coisas passam pela internet.

A internet cresce a cada dia! Segundo divulgação de um relatório internacional, existem cerca de 4,66 bilhões de usuários na rede, com cerca de 5,22 bilhões de usuários com dispositivos móveis. Levando em conta que estimativas de julho de 2020 apontavam para uma população global 7,8 bilhões de pessoas, a maioria do mundo tem acesso à rede.² Além de ser uma grande bênção, o mundo virtual também traz seus perigos. Como a Bíblia nos orienta neste sentido? É o que veremos nesta lição.

2. Número de usuários de Internet no mundo chega aos 4,66 bilhões. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/numero-de-usuarios-de-internet-no-mundo-chega-aos-466-bilhoes/>. Acesso em: 06 jul. 21.

01. Qual valor a fé cristã dá para a comunicação? Neste sentido, refletir sobre as ferramentas do mundo virtual e como utilizá-las é importante?

II. A RESPOSTA BÍBLICA

Como já temos afirmado, cada vez mais o ambiente digital faz parte do dia a dia das pessoas, isso porque, sua praticidade e facilidade de conexão fazem com que, muito dos serviços que antes levava mais tempo e necessidade de deslocamento, agora se resolve a um clique. Entender esse

mundo e analisá-lo sobre a ótica da Palavra de Deus é mais uma “questão contemporânea” que necessita de resposta e que este estudo trará.

1. Princípios a serem lembrados: A Bíblia Sagrada não trata diretamente do mundo virtual ou da internet. Contudo, existem alguns

princípios bíblicos muito importantes a serem levados em conta quando estamos conectados. Destacamos ao menos dois destes princípios. O primeiro deles é o princípio da *comunicação edificadora*. Segundo Spadaro, a rede não é um instrumento, mas um “ambiente” no qual vivemos,³ inclusive, muitos de nós passam várias horas do dia conectados a este ambiente.

E o que mais as pessoas fazem quando estão conectadas? Se comunicam por meio de suas redes sociais ou aplicativos de conversa. As redes sociais mais utilizadas no Brasil são: Facebook, WhatsApp, YouTube, Messenger e Instagram.⁴ Grande parte dos brasileiros passa a maior parte do dia em alguma destas redes. Nelas, “amizades” são feitas, “reencontros” acontecem, produtos são vendidos e informações circulam com mais rapidez, democratizando o acesso à informação, conhecimento, serviços e entretenimento.

Nelas, também, correm todo o tipo de *fake news*, boatos, calúnias, mentiras, fofocas etc. Não são poucos os que aproveitam a impessoalidade da rede com conversas difamatórias. Mas, não nos esqueçamos. Mesmo na rede, somos cristãos guia-

dos por princípios bíblicos e nossa comunicação deve ser sempre para edificação. *Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação...* (Ef 4:29). Palavras ou conversas imorais e difamatórias não devem sair da boca ou dos “teclados” daqueles que professam seguir Jesus.

Além disso, devemos levar em conta o princípio do *discernimento espiritual*. Não podemos acreditar em tudo o que lemos e ouvimos no ambiente virtual. Fariamos bem se usássemos o princípio que Paulo usou em um contexto de profecia, enquanto estivermos navegando na web: *Examinem tudo, fiquem com o que é bom* (1 Ts 5:21 – NTLH). Em outro lugar, o mesmo apóstolo escreveu: *Estai atento para que o vosso procedimento não seja de tolo, mas de sábios* (Ef 5:15). O princípio do discernimento é importante porque, nem tudo o que se encontra no mundo virtual é inofensivo, por exemplo, na última lição estudamos sobre a pornografia, um dos temas mais acessados.

2. Desafios a serem considerados: A pandemia da Covid-19 fez com que a igreja avançasse ainda mais, na utilização das ferramentas virtuais para a comunicação do Evangelho. Diante do confinamento e de igrejas fechadas, os “templos virtuais” foram abertos, e definitivamente, pastores, membros e institui-

3. Spadaro (2012:7).

4. PEREIRA, R. G. *Redes sociais mais usadas – 10 mais populares no Brasil e no mundo*. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/redes-sociais-mais-usadas/>. Acesso em: 06 jul. 21.

ções eclesiásticas, como a Igreja Adventista da Promessa, precisaram investir e se adequar a uma revolução que teve início no final do século 20, mas que se acelerou na pandemia.

Dessa forma, as ferramentas virtuais, como sites e redes sociais, tornam-se elementos de um *primeiro desafio*: o do *engajamento missional*. Podemos e devemos usar as redes sociais para a missão. O “fazei discípulos de todas as nações” inclui também o ambiente digital (Mt 28:19-20). Além disso, um *segundo desafio* é o da *comunhão profunda*. Muitos podem achar que uma mensagem, vídeo ou imagem pode suprir a necessidade da presença e de laços mais fortes com o próximo, contudo, isto é um engano.

É necessário utilizar a rede como suporte de uma comunhão real e presencial. Como no desejo do apóstolo João, que disse à igreja: *Muitas coisas tinha que te escrever; todavia, não quis fazê-lo com tinta e pena, pois, em breve, espero ver-te. Então, conversaremos de viva voz* (3 Jo 13-

14). O discípulo amado não queria apenas o contato remoto com os fiéis (que fez por meio da carta), ele queria estar próximo de seus irmãos de fé.

Um *terceiro desafio* é o *cuidado com o que se posta*. Uma vez que a chance de ser “printado” é real, de ter um vídeo tirado do contexto e de ser implicado em leis da proteção de dados, o melhor a fazer é pensar no que é compartilhado. Vale a pena se perguntar: “Em meu lugar, o que postaria Jesus?”, ou, “O que postarei ofenderá meu próximo?”. Isso porque, o discípulo de Cristo se preocupa com o impacto que suas atitudes terão na vida dos outros.

Tenhamos cuidado ao compartilhar links, notícias, imagens, músicas, vídeos, PDF’s não autorizados de livros ou lições, afinal, é necessário que, seja comendo, seja bebendo, ou postando, se faça tudo para a glória de Deus (1 Co 10:31). Usar o ambiente digital com sabedoria é o desafio colocado. A seguir, responda algumas perguntas para fixação do conteúdo, antes das aplicações.

02. Com base em Ef 4:29 comente sobre o primeiro princípio apresentado no item 1 do comentário anterior. Das redes sociais apresentadas, qual a sua preferida? Compartilhe com a classe.

03. Explique o papel do discernimento espiritual em relação à internet e como é importante para seu uso benéfico. Leia 1 Ts 5:21; Ef 5:15.

04. Fale sobre os três desafios ao usar o mundo virtual, explicados no item 2. Leia Mt 28:19-20; 3 Jo 13-14 e 1 Co 10:31.

III. OS DESAFIOS PRÁTICOS

1. Nas redes sociais não negligencie o princípio da missionalidade.

De acordo com números já apresentados nesta lição, mais da metade da população mundial possui dispositivos móveis e, muitas delas, acesso à internet. Isso faz com que a rede seja uma espécie de “habitat” delas. É nesse lugar que elas se “encontram”, que a igreja e os cristãos, individualmente, devem utilizar a *fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz* (1 Pe 2:9b).

Os sites, aplicativos e redes sociais são um suporte à missão da comunicação do Evangelho. Vale a pena que a igreja invista em recursos tecnológicos, como uma “porta de entrada” para um público cada vez mais *on-line*. Vale ressaltar, que esse é um primeiro contato para algo mais real e profundo, para uma comunhão presencial além da rede. Tenhamos a missão como horizonte, também nas redes sociais!

05. Na prática, como alcançar pessoas ao Evangelho por meio das tecnologias e como levá-las a uma comunhão presencial?

2. Nas redes sociais, não negligencie o princípio da moderação.

Segundo pesquisa divulgada pela Agência Brasil,⁵ em fevereiro de 2021, no mundo, “as pessoas passaram 3 horas e 40 minutos, em média, utilizando aplicativos (...) em

2019. O índice é 35% maior do que em 2017.” No Brasil, a média é de 3 horas e 45 minutos, o que coloca o país na terceira posição global, depois de China e Indonésia, e à frente, de Coreia do Sul e Índia.

Sem dúvida alguma, este número deve ser maior ainda na pandemia, já que as pessoas precisaram ficar mais tempo em casa, trabalhar em home-office, assistir aulas re-

5. VALENTE, J. *Brasil é o 3º país em que pessoas passam mais tempo em aplicativos*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-01/brasil-e-o-3o-pais-em-que-pessoas-passam-mais-tempo-em-aplicativos>. Acesso em: 07 jul. 21.

motas, pedir comida por apps e até cultivar por meio das lives. O desafio é utilizar a Internet sem perder o contato com a família, amigos, igreja, natureza e, principalmente, com

o Salvador. Diante disso, analise seu tempo conectado e seu tempo dedicado às pessoas que o cercam. Utilize sempre o princípio da moderação no tempo dedicado às redes.

06. Comente sobre a importância de saber dosar corretamente o tempo gasto na internet e o tempo que é dedicado às pessoas ao nosso redor.

MEU COMPROMISSO



Chegamos ao fim desta lição e verificamos o que é o mundo virtual com sua praticidade e seus desafios à comunhão e à espiritualidade cristã. Essas reflexões ajudarão a uma melhor utilização e navegação na rede. Pois bem, o primeiro compromisso que deixamos como desafio é avaliar o que se tem postado. Veja se seu conteúdo glorifica a Deus e edifica o próximo.

Um segundo compromisso: converse com a liderança da igreja e verifiquem como podem usar as tecnologias para evangelização e auxílio dos fiéis. Por fim, reforce os cuidados no conteúdo publicado e evite tudo que não se enquadre no que é edificante (Fp 4:8). “Habite” o mundo virtual com discernimento e sabedoria. Que o Senhor nos ajude!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



Domingo	05/12	Ef 5:21-33	Ez 16	Is 45
Segunda-feira	06/12	Ef 6	Ez 17	Is 46
Terça-feira	07/12	Fp 1:1-11	Ez 18	Is 47
Quarta-feira	08/12	Fp 1:12-30	Ez 19	Is 48
Quinta-feira	09/12	Fp 2:1-11	Ez 20	Is 49
Sexta-feira	10/12	Fp 2:12-30	Ez 21-22	Is 50
Sábado	11/12	Fp 3	Ez 23	Is 51

Samos Um

COM OS CRISTÃOS
QUE SOFREM NA
TUNÍSIA



POPULAÇÃO	11,9 milhões
CRISTÃOS	23,1 mil
RELIGIÃO	Islamismo
GOVERNO	República parlamentarista
LÍDER	Kaïs Saïed



Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Embora todos os aspectos da vida de um cristão na Tunísia envolvam níveis muito altos de pressão, a perseguição é mais alta na vida familiar e igreja.

A maioria dos cristãos ex-muçulmanos escolhe esconder a fé e não pode adorar abertamente e viver como cristão. A hostilidade e a pressão que enfrentam da comunidade e da sociedade ao redor tornam perigoso compartilhar a fé com familiares, vizinhos, amigos ou colegas. Eles também têm dificuldade em se reunir para adoração e comunhão devido ao risco de exposição, especialmente, se forem monitorados pelos serviços de segurança da Tunísia.

A Tunísia subiu no ranking este ano devido a um aumento na violência relatada contra cristãos e propriedades cristãs. A situação dos cristãos



tunisianos continua a variar de acordo com a área, e em algumas regiões o sentimento anticristão é significativo.*

ORE

Há muitos cristãos secretos na Tunísia. Ore para que encontrem outros seguidores de Cristo para se conectarem. Ore também por comunidades fortes e frutíferas.

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2021*. Disponível em: <https://missao.portasabertas.org.br/ty-ebook-lista-mundial>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



12

A banalização do sexo

OBJETIVO

A partir do exemplo de José do Egito, entender como é possível resistir à banalização do sexo com atitudes práticas.

TEXTO-BASE

José era um belo tipo de homem e simpático. Algum tempo depois, a mulher do seu dono começou a cobiçar José. Um dia ela disse: – Venha, vamos para a cama. Ele recusou. (Gn 39:6b-8a – NTLH)

LEITURA DIÁRIA

D	12/12	Gn 39:6-7
S	13/12	Gn 39:8-10
T	14/12	Pv 7:16-19
Q	15/12	Pv 5:8
Q	16/12	Gn 39:13
S	17/12	Gn 39:11
S	18/12	Gn 2:24

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de aumentar as vendas das botas de chuva, uma loja de sapatos fez uso de um painel enorme, onde havia a palavra “sexo”, escrita em letras grandes e vermelhas. Logo abaixo dela uma frase, em letras menores: “agora que atraímos a sua atenção, queremos falar com você sobre as nossas botas de chuva”.

É assim o mundo de hoje, tudo tem a ver com sexo. Para onde quer que se olhe, há sexo. De tanto olhar sexo, a mente se enche dele. De modo que aquele bordão, “só pensa naquilo”, fala da personagem de um programa humorístico, não é mais só um bordão para causar gargalhadas no público. É um fato. Um fato que tem levado à banalização do sexo.

1. A QUESTÃO ATUAL

Agora, quem pensa que a banalização do sexo é coisa apenas de homem, se engana. É coisa de mulher também, sobretudo, nestes últimos tempos. De acordo com a reportagem de Júlia Flores, de 23/06/21,



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 17/12 – 18h51
Sábado, 18/12 – 18h51

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3xUqXdv

no UOL, existe um aplicativo de encontros extraconjugais pensado para mulheres, que possui cerca de 7 milhões de perfis cadastrados mundo afora – 150 mil só no Brasil.

A maioria desses perfis não possui fotos (alguns têm apenas imagens de partes do corpo) e os nomes neles registrados parecem ser fakes. Mas o que definitivamente não pode faltar na descrição do perfil é o status atual de relacionamento delas, isto é, se essas mu-

lheres estão casadas, namorando ou solteiras.

Uma pesquisa feita pelo próprio aplicativo em março de 2021, 27% apontam o sexo como a maior motivação para essas mulheres entrarem nele. Mas esse não é o único motivo: 34% das usuárias responderam que trair os companheiros as deixa mais felizes e vivas. E a maioria delas não conversa com seus maridos ou parceiros sobre essas aventuras sexuais.

01. Por que a reportagem citada acima é um claro exemplo de banalização do sexo nos dias atuais?

II. A RESPOSTA BÍBLICA

De acordo com a Bíblia, o prazer sexual é uma bênção de Deus, dada ao homem e à mulher, desde o início da criação. Apenas homens e mulheres casados podem e devem usufruí-la (Pv 5:15-19). O que passar disso é abuso da bênção. Agora, como lidar com quem abusa dessa bênção e quer nos levar a fazer o mesmo? José do Egito tem muito a nos ensinar sobre isso.

1. Promovendo a banalização do sexo: Assim que o oficial do Faraó notou José, logo o comprou

para servir na casa dele. E pelo fato de Deus estar a favor deste filho de Jacó, tudo que fazia dava muito certo. Tão certo que chamou a atenção do dono dele, que lhe deu uma nova e maior função, a de cuidar de tudo que tinha dentro da casa e fora dela, *de maneira que não se preocupava com nada* (Gn 39:6b).

Mas na casa havia mais alguém que, fazia algum tempo, não tirava os olhos de José, a mulher do senhor dele. Além da bênção de Deus, *José tinha um belo porte e*

boa aparência (Gn 39:6). Foi atração sexual à primeira vista! Ela pensou que seria fácil e simples levá-lo para a cama por duas razões. Ele era apenas um servo da casa. Servos não tinham senso do certo e do errado.

Além disso, José era jovem. Os seus impulsos sexuais estavam à flor da pele. Vivia longe de casa, sem os amores da sua vida. Estava sozinho e carente naquela terra estranha. Diante disso, ela partiu para cima dele certa de que iria ganhar o jogo: *venha para a cama comigo* (Gn 39:7). José não topou o sexo casual. O jogo para ali? Não.

O jogo da sedução continuou, não apenas esporadicamente, uma vez e outra, mas sempre, diariamente, o tempo todo, sem longos intervalos, sem interrupções: *ela falava com José todos os dias* (Gn 39:10). Vendo que apenas falar não surtia efeito, tentou levá-lo para cama à força: *ela o pegou pela roupa e lhe disse: venha para a cama comigo* (Gn 39:8).

2. Resistindo à banalização do sexo: Após se negar a se deitar com a mulher do dono dele, José lhe deu a razão de não fazê-lo: *Escute! O meu senhor não me vedou nada nesta casa, a não ser a senhora, porque é mulher dele* (Gn 39:9a). José conhecia os seus limites e os respeitava. Se ignorasse esses limites a traição seria dupla. Trairia o seu

senhor e o seu Deus: *Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?* (Gn 39:9b).

Vendo que a mulher insistia em assediá-lo, José passou a ignorá-la: *ela falava com José todos os dias, mas ele não lhe dava ouvidos* (Gn 39:10). Fazia-se de surdo. Talvez ela insistisse com ele, como a mulher adúltera apresentada no livro de Provérbios: *já forrei a minha cama com lençóis de linho colorido do Egito. Eu a perfumei. Venha, vamos amar a noite toda. Passaremos momentos felizes nos braços um do outro. O meu marido não está em casa; ele foi fazer uma longa viagem* (Pv 7:16-19).

José também recusou-se a ficar perto dela (Gn 39:10b). Para quem lida com mulher assim, a ordem é clara: afaste-se desse tipo de mulher. *Não chegue nem perto da porta da sua casa!* (Pv 5:8). Já que não podia se afastar da casa, afastou-se da dona dela. Ele não permitiu que os desejos sexuais dela fossem ainda mais alimentados pela sua presença. Com desejos sexuais não se brinca!

Quando, enfim, a mulher pegou-o pela roupa para levá-lo à força para a cama, José, *deixando as roupas nas mãos dela, saiu, fugindo para fora* (Gn 39:13). Em hora assim, quando o cerco aperta, a melhor saída é a fuga. A fuga de José não foi a de um homem

covarde. Foi a de um homem que sabia que, às vezes, para vencer o jogo da sedução sexual é preciso uma reação drástica e imediata.

Para muitos do nosso tempo, é difícil imaginar que seja possível resistir aos insistentes assédios amorosos de uma mulher assim poderosa.

Mas José os resistiu! Embora fosse escravo e não tivesse autoridade própria, ele disse não para o prazer sexual fora dos padrões de Deus, o prazer que destrói casamentos, mulheres, homens, crianças, igrejas, pastores, famílias. Ele disse não para a banalização do sexo.

02. De acordo com a Bíblia, o que é o prazer sexual, por quais razões existe e quem deve usufruí-lo? Leia Pv 5:15-19 e Gn 2:24.

03. A mulher do oficial do Faraó queria a todo custo ir para a cama com José. Qual era visão dela do sexo? Leia Gn 39:7-9.

04. Como José lidou com a banalização do sexo? Comente as estratégias utilizadas por ele. Leia Gn 39:10-13.

III. OS DESAFIOS PRÁTICOS

1. Tome cuidado com relacionamentos que promovem a banalização do sexo!

Onde quer que vá, há pessoas que banalizam o sexo. Tome cuidado com pessoas assim. Por exem-

plo, tome cuidado com pessoas casadas que demonstrarem interesse romântico por você. Muitas

peças casadas – homens e mulheres – buscam alguém para aliviar a insatisfação e a infelicidade com o casamento.

Essas pessoas continuarão flertando com você enquanto lhes der liberdade para isso, sorrindo, mantendo

contato visual, rindo das piadas, respondendo às suas mensagens. Defina os limites de suas relações no trabalho. Não importa o quão confortável você se sinta trabalhando com essas pessoas, não flerte nem permita que elas flem com você (Pv 5:8).

05. Como lidar com pessoas que banalizam o sexo? Cite alguns cuidados que se deve ter com elas.

2. Tome cuidado com circunstâncias que facilitam a banalização do sexo!

A mulher sentindo-se cada vez mais atraída, não aguentando mais de desejo, agarrou José pela roupa e parecia decidida a despi-lo, quando *ninguém dos da casa se achava presente* (Gn 39:11). Por que não fez isso antes? Talvez por falta de uma circunstância favorável. Cuidado, muito cuidado com as circunstâncias.

Há circunstâncias que facilitam a banalização do sexo, as que quase tornam obrigatório o sexo com o namorado, o sexo com homem casado, o sexo entre duas mulheres, o sexo virtual com desconhecidos, o sexo com colega de trabalho, o sexo com o irmão da igreja, o sexo a três. Cuidado, muito cuidado com essas circunstâncias promotoras do sexual casual.

06. De que modo certas circunstâncias facilitam a banalização do sexo? Cite alguns exemplos.



Ciente, a partir do exemplo de José, de que nem todo prazer sexual é para ser desfrutado, resolvo, diante de Deus, descontinuar relacionamentos virtuais e presenças que podem, de alguma forma, me levar, mais cedo ou mais tarde, à traição ou à negação de compromissos e responsabilidades com Deus e com quem me ama e é amado por mim.

Resolvo, também, parar de consumir e de incentivar, com meu dinheiro e palavras, a produção de conteúdos – sites, textos, podcasts, vídeos, canais, filmes, músicas, imagens, que exploram e banalizam descaradamente a sexualidade humana. Com a ajuda de Deus, vou dificultar esse mal, vou me tornar um obstáculo à prática desse mal, vou ser um opositor desse mal.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	12/12	Fp 4	Ez 24	Is 52
<input type="radio"/> Segunda-feira	13/12	Cl 1:1-23	Ez 25-26	Is 53
<input type="radio"/> Terça-feira	14/12	Cl 1:24-2:19	Ez 27-28	Is 54
<input type="radio"/> Quarta-feira	15/12	Cl 2:20-3:17	Ez 29-30	Is 55
<input type="radio"/> Quinta-feira	16/12	Cl 3:18-4:18	Ez 31-32	Is 56
<input type="radio"/> Sexta-feira	17/12	Lc 1:1-25	Ez 33	Is 57
<input type="radio"/> Sábado	18/12	Lc 1:26-56	Ez 34	Is 58

Somos Um

COM OS CRISTÃOS
QUE SOFREM NO

MARROCOS



POPULAÇÃO	37 milhões
CRISTÃOS	31,5 mil
RELIGIÃO	Islamismo, cristianismo, judaísmo e Fé Bahá'í
GOVERNO	Monarquia constitucional
LÍDER	Mohammed VI

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A pressão média sobre os cristãos no Marrocos permanece alta. E para os cristãos ex-muçulmanos, a pressão é ainda maior. Eles podem perder os direitos de herança ou até mesmo a custódia dos filhos.

Os cristãos ex-muçulmanos enfrentam a oposição de membros da família, que não querem que eles pratiquem a nova fé publicamente – muitas vezes, isso significa que novos cristãos não podem ser batizados, casados ou enterrados em uma igreja ou cerimônia cristã. Particularmente nas áreas rurais, esses seguidores de Jesus também enfrentam hostilidade significativa da comunidade local e governo.

De acordo com o código penal marroquino, é um ato criminoso “abalar a fé de um muçulmano”. Obviamente, isso depende muito da interpretação contextual, mas na prática significa que é muito difícil para



os cristãos compartilharem a fé e sufoca a capacidade das igrejas de alcançar a comunidade.*

ORE

Interceda por unidade na igreja marroquina. Os cristãos estão espalhados pelo país e não se conhecem bem. Esforços especiais precisam ser feitos para se unirem.

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2021*. Disponível em: <https://missao.portasabertas.org.br/ty-ebook-lista-mundial>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. 0099 | CC 281419-6

Doar agora com
 **pagseguro**
<https://pag.ae/bkvbb3b>



13

Tolerância religiosa

OBJETIVO

Apresentar a questão da intolerância religiosa e mostrar como as Escrituras nos ensinam a lidar com esse problema.

LEITURA DIÁRIA

D	19/12	Mt 24:9; Lc 21:17
S	20/12	Jo 15:20; 16:4
T	21/12	2 Tm 3:12; Jo 15:20
Q	22/12	Jo 16:3; Ef 2:1
Q	23/12	Rm 10:2; At 9:1
S	24/12	Lc 23:34; Jo 18:10,11
S	25/12	Lc 21:18; Mc 13:13; Ap 2:10



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 24/12 – 18h54
Sábado, 25/12 – 18h55

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3xUqXdv

TEXTO-BASE

Todos odiarão vocês por minha causa; mas aquele que perseverar até o fim será salvo.
(Mc 13:13)

INTRODUÇÃO

Você já foi tratado com discriminação ou hostilidade por causa de sua crença em Cristo? Já foi ofendido ou privado de seus direitos por conta dos princípios de sua fé? Se a resposta for positiva, então você já foi vítima de algum tipo de intolerância religiosa. No Brasil, a liberdade de culto é um direito constitucional e sua violação é crime previsto em lei.

Todavia, ainda que não soframos tanto com esse tipo de intolerância em nosso país, não podemos dizer o mesmo a respeito de milhões de cristãos espalhados ao redor do mundo. Portanto, neste estudo, vamos olhar para as Escrituras e refletir sobre como os cristãos devem se comportar diante da intolerância à fé.

I. A QUESTÃO ATUAL

O Brasil se identifica como estado laico. Isso significa que não há uma religião oficial dos brasileiros. Dessa forma, qualquer cidadão é livre para praticar sua religião e nenhum brasileiro deve ser privilegiado ou perseguido pelo Estado em função

de sua fé. Ainda que os valores cristãos permeiem a cultura brasileira, o laicismo tem suprimido símbolos e expressões de fé das instituições de ensino e ambientes públicos.

Semelhantemente, a ação missionária cristã entre indígenas também tem sido reprimida em nome da preservação da cultura dos nativos. Desse modo, vemos que mesmo em um estado democrático, as manifestações de fé podem enfrentar algum nível de intolerância. Por outro lado, há países em que a hostilização à fé alcança patamares extremos.

De acordo com dados da Lista Mundial da Perseguição 2021, publicada pela Missão Portas Abertas, mais de 340 milhões de cristãos no mundo enfrentam algum tipo de oposição como resultado da identificação com Cristo.¹ Ainda hoje, crentes são privados de exercerem livremente sua fé. Muitos são perseguidos e violentamente assassinados por seguirem a Jesus Cristo.

1. Igreja perseguida. Disponível em: <https://portasabertas.org.br/cristaos-perseguidos/igreja-perseguida>. Acesso em: 09 jul. 2021.

01. Depois de ler os três parágrafos acima, reflita com a classe: A intolerância religiosa é mesmo um tema que merece a atenção da igreja? Explique.

II. A RESPOSTA BÍBLICA

A oposição à fé cristã nos impacta, mas não deve nos surpreender. Por diversas vezes Jesus advertiu seus discípulos de que perseguições os esperavam (Mt 24:9; Lc 21:17; Jo 15:20; 16:4). Convertido de sua intolerância, Paulo também ensinou: *Todos que desejam ter uma vida de devoção em Cristo Jesus sofrerão perseguições* (2 Tm 3:12). Vejamos mais atentamente

qual a resposta bíblica para a intolerância religiosa.

1. O alvo da intolerância: Em nosso texto básico lemos: *Todos odiarão vocês por minha causa*. Segundo Jesus, as ações hostis à fé seriam uma expressão de repúdio ao próprio Cristo. A santidade de Jesus exige das pessoas rejeição ao pecado. Mas por amarem o pecado, rejeitam a Jesus. Se rejeitam

a Jesus, que é o Senhor, mais ainda rejeitarão os servos dele (Jo 15:20).

Se em toda a sua grandeza e perfeição Jesus não escapou da perseguição, que esperança há para nós, com nossas imperfeições? No entanto, é animador saber que, quando o povo de Deus é perseguido, nosso Senhor participa de seu sofrimento, pois ele é o Cabeça do corpo e nós, seus membros.² Portanto, até mesmo nas perseguições a vaidade humana deve se recolher perante a glória do Senhor Jesus Cristo.

2. A ignorância do intolerante:

Em países como Coreia do Norte, Afeganistão e Nigéria, igrejas são atacadas, cristãos podem ser presos, condenados sem julgamento, tratados com desprezo, sequestrados ou assassinados por grupos radicais. Frente a esse cenário, perguntamos: Mas por que eles agem com tamanha crueldade? Jesus responde: *Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a mim* (Jo 16:3).

Mortos em seus delitos e pecados (Ef 2:1), muitos acreditam que seus atos de violência contra cristãos são um serviço prestado a Deus (Jo 16:2; Rm 10:2). Como Saulo, respirando ameaças e morte contra os discípulos do Senhor (At 9:1), tais pessoas precisam de um

encontro transformador com Jesus Cristo. Como reconheceu o nosso Senhor: *Eles não sabem o que estão fazendo* (Lc 23:34).

3. A reação do intolerado: Ao contrário do que pensou Pedro, quando Jesus foi preso, a resistência dos cristãos não se dá pela força da espada de metal, mas pela espada do Espírito (Jo 18:10,11). A perseguição religiosa deve ser encarada como oportunidade para a pregação do evangelho (Lc 21:12,13). Uma vez oprimida, a igreja neotestamentária orava e buscava ousadia para testemunhar ainda mais (At 4:29).

Lembre-se também de que depois do martírio de Estevão, os cristãos se dispersaram pregando a Palavra (At 8:4). De igual forma, foi debaixo de intolerância que Deus conduziu Paulo a testemunhar em Roma (At 23:11). Desse modo, diante da opressão, não devemos empalidecer, antes, em oração, devemos testemunhar ensinamentos de Cristo com sabedoria e alegria (Mc 13:11; Lc 21:15; At 5:41).

4. A promessa na intolerância:

Jesus preveniu seus discípulos sobre as tribulações, mas também os encorajou com grandes promessas: *Mas nem um fio de cabelo de sua cabeça se perderá* (Lc 21:18). Assim, Jesus não estava dizendo que eles não sofreriam nenhum dano físico, antes, há aqui uma promessa

2. Wiersbe (2006:464).

do controle de Deus sobre o que lhe acontece e, portanto, um apelo para que permaneçam fiéis.³

Diante da rejeição à fé, os cristãos são estimulados por Jesus a perseverarem-se firmes até o fim (Mc 13:13; Ap 2:10). Ainda que soframos desprezo, privações e acusações, nosso coração deve se manter firme na promessa da coroa da vida e do reino celestial (2 Tm 4:6-8,18). Pois os sofrimentos de

3. Carson (2009:1525).

hoje não se comparam com a glória que virá (Rm 8:18).

Embora os números de violência contra cristãos estejam crescendo, a igreja não está morrendo. Ao contrário, o evangelho continua a prosperar. Cristo continua derrubando as portas do inferno por meio de sua igreja. Portanto, confiantes nas promessas, prossigamos testemunhando aos que não têm conhecimento de Deus para que Cristo não seja mais alvo de intolerância, mas fonte de vida e graça.

02. Leia Mt 24:9; Lc 21:17; Jo 15:20 e 2 Tm 3:12 e responda: Que alertas fez Jesus aos seus discípulos e quem era o verdadeiro alvo das coisas que enfrentariam? Baseie-se também no item 1.

03. Com base nos itens 2 e 3, responda: Como entender a hostilidade dos que se opõem ao evangelho? Como devemos reagir? Leia também Jo 16:2,3; Rm 10:2; Lc 21:12,13; At 4:29; 8:4; 23:11.

04. Fale à classe sobre as promessas feitas aos crentes que enfrentam a intolerância religiosa. Como você as recebe? Leia Mc 13:13; Lc 21:18,19; 2 Tm 4:6-8,18; Ap 2:10.

II. OS DESAFIOS PRÁTICOS

1. Testemunhe aos perseguidores!

Infelizmente, ainda há muitas pessoas sem o conhecimento de Deus e isto deve nos constan-ger (1 Co 15:34). Por isso, precisamos proclamar o poderoso evangelho de Cristo por meio de palavras e atos de justiça. Muitos de nós já foram pessoas intolerantes quanto à fé, mas agora, gloriosamente transformados em novas criaturas.

Não podemos nos esquecer de que o evangelho pode transformar o perseguidor em discípulo (At 26:9-11; Fp 3:6). Por isso, é imprescindível que um opositor do evangelho receba a mensagem. Talvez isso seja uma tarefa desafiadora e até mesmo perigosa, mas certamente Deus dará sabedoria aos seus discípulos para manifestarem Cristo no poder do Espírito Santo (Mc 13:11).

05. Leia At 26:9-11; Fp 3:6 e fale sobre como o testemunho de Paulo nos encoraja. Conhece mais alguém que já foi intolerante quanto ao evangelho?

2. Ore pelos perseguidos!

Escrevendo à igreja perseguida, Pedro a encorajou a resistir aos ataques do diabo com firmeza de fé, lembrando que irmãos espalhados pelo mundo enfrentam sofrimentos semelhantes (1 Pe 5:9). Em nossos dias, ainda temos crentes que sofrem severas perseguições em diferentes partes do mundo. Além de proclamarmos o evangelho, temos também a tarefa de orar por

nossos irmãos perseguidos.

A igreja do Senhor sempre foi uma comunidade intercessora em meio às opressões neste mundo (At 12:5; Rm 15:30,31; 2 Co 1:9-11). Em resposta às orações, Deus operou milagres, abriu portas e consolou seus filhos. Assim, oremos regularmente pelos cristãos perseguidos de todo o mundo. Que a boa mão de Deus os ajude a resistir no dia mal.

06. Como devem ser nossas orações pelos crentes ao redor do mundo que sofrem intolerância religiosa?

MEU COMPROMISSO



Nenhuma rejeição do mundo pode invalidar a alegria daquele que experimentou o amor de Jesus (At 5:41). Mesmo em ambientes hostis, precisamos seguir transbordantes do amor e graça do alto, não respondendo o mal com o mal, mas o mal com o bem (Lc 6:28). Dessa forma, nosso compromisso é desenvolver atitudes positivas frente à intolerância religiosa.

Vamos desenvolver o hábito de orar pelos irmãos perseguidos. Para se orientar, você pode utilizar os momentos missionários. Há várias séries de lições que vêm nos estimulando a orar por países onde há perseguição. Além disso, vamos orar pelos intolerantes religiosos em nosso país e testemunhar Cristo para que se convertam a Deus.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	19/12	Lc 1:57-80	Ez 35-36	Is 59
<input type="radio"/> Segunda-feira	20/12	Lc 2:1-20	Ez 37	Is 60
<input type="radio"/> Terça-feira	21/12	Lc 2:21-52	Ez 38-39	Is 61
<input type="radio"/> Quarta-feira	22/12	Lc 3:1-20	Ez 40-41	Is 62
<input type="radio"/> Quinta-feira	23/12	Lc 3:21-38	Ez 42-43	Is 63
<input type="radio"/> Sexta-feira	24/12	Lc 4:1-30	Ez 44-45	Is 64
<input type="radio"/> Sábado	25/12	Lc 4:31-44	Ez 46-47	Is 65

Samos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO
MALI

POPULAÇÃO	20,2 milhões
CRISTÃOS	467 mil
RELIGIÃO	Islamismo, cristianismo, animismo e ateísmo
GOVERNO	República semipresidencialista
LÍDER	Bah Ndaw



Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A perseguição continua muito alta no Mali, particularmente a perseguição violenta, que aumentou no ano passado. Em 2020, ataques profundamente perturbadores de jihadistas deixaram dezenas de cristãos mortos. O risco de violência para os seguidores de Jesus no Mali é muito real.

Atividades evangélicas no Norte são especialmente arriscadas e podem levar a ataques de extremistas islâmicos. Missionários cristãos que operam no Mali também vivem sob a constante ameaça de sequestro e alguns foram de fato sequestrados por jihadistas. Se a conversão do islamismo ao cristianismo for descoberta, os cristãos correm o risco de violência, especialmente no Norte, e pressão dos familiares.



Mesmo no Sul do país, onde os cristãos gozam de mais liberdade religiosa, as ameaças de grupos extremistas islâmicos aumentaram.*

ORE

Interceda pelos cristãos que ainda tentam reconstruir suas casas, igrejas e vidas depois de serem forçados a fugir em 2012. Muitas áreas continuam instáveis e os seguidores de Jesus correm risco de violência.

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2021*. Disponível em: <https://missao.portasabertas.org.br/ty-ebook-lista-mundial>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagueseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



APRESENTAÇÃO

KELLER, T. *Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

LIÇÃO 1

FREITAS, E. W. S. Estamos caminhando para o final dos tempos? A pandemia à luz das profecias bíblicas. *O Clarim*, Ano 50, Ed. 74, p. 31-33, 2020.

KIEKEGAARD, S. *O desespero humano*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

PIPER, J. *Coronavírus e Cristo*. São José dos Campos: Fiel, 2020.

LIÇÃO 2

FREITAS, E. W. de S. *A incômoda realidade do aborto no Brasil: analisando duas posições conflitantes da ética médica à luz da ética cristã*. Curitiba, PR: Fabapar, 2014 (Artigo não publicado).

PIPER, J. *Irmãos, nós não somos profissionais: um apelo aos pastores para ter um ministério radical*. São Paulo: Vida Nova: 2009.

STOTT, J. *Os cristãos e os desafios contemporâneos*. Viçosa: Ultimato, 2014.

LIÇÃO 3

AGRESTE, R. *Igreja? Tô fora!* Santa Bárbara d'Oeste: Z3 Editora e Livraria, 2007.

BORGES, G. *Ser evangélico sem deixar de ser brasileiro*. Viçosa: Ultimato, 2016.

BURNS, B. H. *Contextualização missionária, desafios, questões e diretrizes*. São Paulo: Vida Nova, 2011.

HORTON, M. *O cristão e a cultura: orientação bíblica para o crente*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

KELLER, T. *Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado*

e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KELLER, T.; THOMPSON, J. A. *Manual para o plantador de Igrejas*. Londrina: Centro Brasileiro de Plantação de Igrejas, 2002.

LIDÓRIO, R. *Antropologia missionária: A antropologia aplicada ao desenvolvimento de ideias e comunicação do evangelho em contexto intercultural*. Apresentação do Método Antropos. (E-book)

MONTEIRO, M. *Um jumentinho na avenida: a missão da Igreja e as cidades*. Viçosa: Ultimato, 2007.

NEWBIGIN, L. *O Evangelho em uma sociedade pluralista*. Viçosa: Ultimato, 2016.

STETZER, E.; PUTMAN, D. *Desvendando o Código Missional*. Tornando-se uma igreja missionária na comunidade. São Paulo: Vida Nova, 2018.

LIÇÃO 4

CRAIG, W. L. *Apologética para questões difíceis da vida*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

SANTOS, V. da S. *Uma perspectiva cristã sobre a homossexualidade*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

STOTT, J. *A mensagem de Romanos*. São Paulo: ABU, 2000.

LIÇÃO 5

KIDNER, D. M. A. *Gênesis*. Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1979.

KAISER JR., W. *O cristão e as questões éticas da atualidade*. Um guia bíblico para a pregação e ensino. São Paulo: Vida Nova, 2015.

LIÇÃO 7

COLLINS, G. R. *Aconselhamento cristão*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

FREITAS, E. W. S. (Org.). *Viva o Reino: desafios diários do jovem cristão*. São Paulo: Fumap, 2015.

MORRIS, L. *1 Coríntios: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1981.

LIÇÃO 8

LOPES, H. D. *Comentário expositivo: os evangelhos*. São Paulo: Hagnos, 2019.

HENDRIKSEN, W. *Comentário do Novo Testamento. Mateus. Vol. 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010.

LIÇÃO 9

DUDLEY-SMITH, T. *Cristianismo autêntico: 968 textos selecionados das obras de John Stott*. São Paulo, Editora Vida, 2006.

FERREIRA, F. *Contra a idolatria do Estado: o papel do cristão na política*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

GRUDEM, W. *Política segundo a Bíblia: princípios que todo cristão deve conhecer*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

JAPIASSÚ, H. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

KOYZIS, D. T. *Visões e ilusões políticas: uma análise crítica cristã das ideologias contemporâneas*. São Paulo: Vida Nova, 2021.

STOTT, J. *Romanos*. São Paulo: ABU, 2000.

LIÇÃO 10

DEYOU, K. *Brecha em nossa santidade*. São José dos Campos: Fiel, 2013.

DOLNY, M. *Hábitos no consumo de pornografia*. São Paulo: Hora Luterana, 2017.

EARLE Jr. R. H.; LAASER, M. R. *A armadilha da pornografia: orientações para pastores e leigos acerca do vício sexual*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

FREITAS, E. W. S. (Org.). *Viva o Reino: desafios diários do jovem cristão*. São Paulo: Fumap, 2015.

LEMAN, K. *Direto ao ponto: sexo e intimidade no casamento*. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

LIÇÃO 11

SPADARO, A. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos de rede*. São Paulo: Paulinas, 2012.

LIÇÃO 13

CARSON, D. A. *Comentário bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009.

WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento II. Vol. 6. Santo André: Geográfica, 2006.*

FICHA DE ASSINATURA

Código

Nome

E-mail*

*Obrigatório preenchimento do endereço do e-mail para assinatura da edição digital

Endereço

Complemento

Bairro

CEP

Cidade

Estado

Convenção

Telefone

Celular

Sexo

Escolaridade

Membro da IAP? SIM NÃO

Ordenação: Pastor Presbítero Diácono/Diaconisa

ASSINATURA NOVA
 RENOVAÇÃO

ESCOLHA O PRODUTO

- Versão impressa (envio pelos Correios):
Assinatura anual – 4 edições: **R\$ 58,00**
- Versão digital (válido por 12 meses): **R\$ 30,00**
- Versão digital (mensal recorrente
– apenas via cartão de crédito): **R\$ 5,00**



Conheça outros planos de assinatura, incluindo a revista **O Clarim**. Acesse o nosso site.



Bradesco

Agência 0099-0 – CC 300936-0
PIX: 61533915000157

Banco do Brasil

Agência 0584-3 – CC 7367-9

Envie a ficha e o comprovante do pagamento para: **Departamento de Assinatura** – Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12 – CEP 02116-000
Vila Maria – São Paulo – SP

☎ (11) 2955-5141

📞 (11) 98995-6354

✉ atendimento@editorapromessa.com.br

Milagres acontecem?
SÃO PARA OS
nossos dias?



***Nosso Deus é poderoso
e está fazendo muitos milagres!
Você vai conhecer alguns nesta
nova edição da revista.
Compre agora!***

25 DE NOVEMBRO

57º ASSEMBLEIA GERAL

Um direito do membro, um dever do ordenado
Fique por dentro de todos os projetos e decisões da IAP!

ON-LINE E PRESENCIAL

VEM AÍ: CONFERÊNCIA UMA 2021

26 E 27 DE NOVEMBRO

ON-LINE E PRESENCIAL

Missão
EM MOVIMENTO
O DEUS DE TODAS AS CIDADES



ACESSE E SAIBA MAIS

conferenciauma.org